

R(7)

GRACIETE
até 16/11

SBAT
LIBERADO EXCLUSIVAMENTE
PARA FINS DE CENSURA DO TEX-
TO. AS REPRESENTAÇÕES ESTÃO
SUJEITAS A NOVA AUTORIZAÇÃO

RASGA CORAÇÃO REPRESENTANTE NO R. G. SUL

drama brasileiro em 2 partes
de Oduvaldo Vianna Filho



a Vinícius, meu filho

“não queremos, não aceitamos nada, absolutamente nada do que aí
está. Temos que reformar tudo, da cabeça aos pés”

Oswaldo Aranha — antes da revolução de 30

“não se faz o que se deseja mas o que é possível”

Getúlio Vargas — depois da revolução de 30

“Se tu queres ver a imensidão do céu e mar
refletindo a prismação da luz solar
Rasga o Coração, vem te debruçar
sobre a vastidão do meu penar”

Catullo do Paixão Cearense — Anacleto Medeiros
música “Rasga o Coração”



PRIMEIRO ATO

↓ ↓
Todos em cena. Semi-obscuridade. Milena e Camargo Moço cantam. Um foco de luz abre sobre eles. Outro foco de luz do presente abre sobre Custódio Manhães Jr. (Manguari e Pistolão) e Nena, ↓ sua mulher. Sentados à mesa do apartamento, onde há recibos, cadernos, lápis, fazem as contas do mês. As músicas, à medida que aparecem, misturam-se.

OS TRÊS — Se tu queres ver a imensidão do céu e mar refletindo a prismação da luz solar rasga o coração, vem te debruçar sobre a imensidão do meu penar.

(Voltam a repetir sempre baixo)

CASTRO COTT — Castro Cott. *(Abre foco sobre ele. Uniforme integralista. Capacete à Mussolini, bandeira do sigma. Canta)*

Avante, Avante
Eis que desponta o arrebol
Marchar que é a primavera
O que a Pátria espera
É um novo sol!

Hino da Ação Integralista Brasileira, letra do Dr. Plínio Salgado. Anauê! *(Repete o hino baixo. Foco decresce sobre ele. Abre em Lorde Bundinha)*

LORDE BUNDINHA — Luís Campofiorito, conhecido como Lorde Bundinha devido ao *aplomb* do V-8, tanto no passo do urubu malandro, como do siri candeia, jocotó, siri boceta. Acompanhem a sobranceira elegância bûndea no corta-jaca. *(Canta o Corta-jaca de Chiquinha Gonzaga, paródia, dança)* Ai, ai, como é bom gozar, ai corta a jaca assim assim assim.

MANGUARI — *(À Nena)* Que dia é hoje? 30 de abril de 1972. *(Escreve, agora lê)* Dobradinha, gelatina. Guardanapo, Mococa, Bay-



gon: 25,90; gergelim, papel higiênico, dente-de-leão, consentido de pa-
nela: 23,40 o que é isso: dente-de-leão, gergelim?

NENA — ... é coisa de macrobiótica... teu filho faz macro-
biótica...

MANGUARI — ... água sanitária, sopa Knorr, trigo sarraceno...
(*Continua fazendo contas. Ruído de trânsito ainda muito baixo, começa a crescer vindo de fora do apartamento. Todos os movimentos continuam*).

666 — Fiscal 666 do Serviço de Saneamento do Rio de Janeiro
(*Farda de brim pardo das brigadas sanitárias de Oswaldo Cruz. Seu número 666 está inscrito na braçadeira. Bandeira amarela na mão. Carrega apetrechos de desinfecção, inclusive seringa de metal de quase um metro*)

666 — Rato, rato, rato
Camundongo, percevejo, carrapato
Rato, rato, rato
Camundongo, percevejo, carrapato.

CAMARGO VELHO — Camargo Velho! (*Usa um misto de farda do Tenentismo e paletó comum. Lenço vermelho no pescoço. Uniforme da revolução de 30. Custódio e Nena param de fazer contas. Vão à janela. Camargo Velho canta*)

João Pessoa, João Pessoa
O teu vulto varonil
vive ainda, vive ainda,
no coração do Brasil!

Hino à João Pessoa, hino da revolução de 30. Viva a miserável gente brasileira! — (*As músicas e eles vão sumindo. O foco de luz do presente, aos poucos toma toda a cena*)

MANGUARI — (*À janela*) Meu Deus. Esse homem está morto estendido há mais de cinco horas! Sete da noite! Você chamou a ambulância?

NENA — ...telefonei assim umas dez vezes, acho...

MANGUARI — ... aquilo é o que vale a vida humana, coberto com classificados...

NENA — Você não tinha chegado, ouvi o baque daqui assim, o guincho do freio e o barulho da cabeça, bôôôôff, acho que foi a cabeça batendo no asfalto, tem cérebro no chão, olha ali, esbranquiçado...

MANGUARI — ... está bem, Nena, está bem... (*Sai da janela*).

RASGA CORAÇÃO



NENA — ... corri, ainda vi ole de borco, aquela coisa baba
assim que parece papel carbono líquido rolando da boca...
(Manguari sentado, se distanciando) ... tem cada vez mais gente nessa
Copacabana, lembra, que tinha sol, até o parapeito da janela ficava
quente? Cada vez menos calçada, os carros ficam em cima, rasgo mi-
nhas meias, ficava quente o parapeito, queimava o cotovelo...
(Tempo)

MANGUARI — ... me lembro dos versinhos dos anúncios que
a Companhia do Bonde punha nos jornais... meu pai me dizia os
versinhos... *(A luz vai mudando. O barulho do trânsito diminuindo)*

Graciosas senhoritas, moços chiques
fugi das ruas, da poeira insana
não há lugares para piqueniques
como em Copacabana

(Aparece 666, com seu uniforme e apetrechos)

666 — Ó pais que tendes filhos enfezados
pálidos, anêmicos, nervosos
afastai-os da manga e da banana
ide gozar os ares salitrados de Copacabana...

(Eles riem amigos) Teu pai tem que fazer a desinfecção de uma
chácara em Copacabana? Vem comigo? *(Luz do passado completa.)*
*666 passa mão sobre os ombros de Manguari e o conduz. A atriz
que interpreta Nena, canta sob um pequeno foco de luz, o fundo
musical desta cena)*

NENA — Sorvetinho, sorvetão
sorvetinho de ilusão
quem não tem duzentos réis
não toma sorvete, não
sorvete Iaiá
é de quatro qualidades.

MANGUARI — Oh, gentes, que chácara grande! Olhe, a cozi-
nheira está preparando as baunilhas! Pai! Um tanque de conchas!
Oh, gentes! Olhe os pavõezinhos-do-pará! O pomar!

666 — Fruta-do-conde, grumixama, jamelão, jambo encarnado,
juá-de-capote, graviola... cheiro de magnólia, manacá... *(Tempo
parado respirando)* Essas frutas, se não comer logo, estraga. A ci-
dade vai acabar com elas.

MANGUARI — Pai, verdade que na cidade tem um prédio de
oito andares?



666 — E não tem? O prédio, do Jornal do Brasil Colosso!
 MANGUARI — Sesquipedal!... Me leva pra ver? (666 desaparece sorrindo. Volta a luz do presente. Manguari repara as contas, à mesa) Batata nova extra de São Miguel aumentou dez centavos o quilo... também não compra mais vagem manteiga, compra vagem macarrão, mais em conta... (Termina o cálculo) Outra vez. Estourou de novo: 113 contos.

NENA — M... mas 113 contos?...é, puxa... como é que a gente faz agora?

MANGUARI — Essa macrobiótica do menino sai caro demais, é separado.

NENA — Você tem que falar com ele, custe o...

MANGUARI — ... deixa Nena...

NENA — ... deixa, deixa, que outra coisa você diz que?

MANGUARI — ... não digo deixa, ora! Discuto com ele, não discuto? Acompanho, isso é que...

NENA — macrobiótica é besteira, esverdeia, o que é macrobiótica?

MANGUARI — ... agora, a vida dele, ele faz a vida dele! Meu pai não me deixou fazer a minha, eu fazer a minha... (Luz do passado em grande zona do palco. Entra Camargo Velho. Fuzil com flores. Flores na cabeça. Corre para Manguari. Abraçam-se emocionados. Põe um lenço vermelho no pescoço de Manguari entram também Castro Cott (Sem camisa verde) e Lorde Bundinha (Todos com lenço vermelho) Se abraçam, se beijam, choram. Som forte de "Quebra quebra gabiroba")

SOM — Quebra quebra gabiroba
 quero ver quebrar
 quebra lá que eu quebro cá
 quero ver quebrar

(A música continua baixo)

CAMARGO VELHO — Washington Luís está deposto! Ei, povo ré! Vencemos! Washington Luís arriou a trouxa! Vencemos povo ré! O Brasil é nosso! O Barbado é nove no baralho velho! Vencemos povo ré! Oito horas de trabalho! Férias! Repouso semanal! Siderurgia! Sindicatos! Ei povo ré! Povo ré! (Cantam o "Quebra-quebra gabiroba". Correm pelo palco. Pegam latas de gasolina e tochas acesas. Manguari assoma. A música diminui nas falas).

MANGUARI — Ei, povo ré! Vamos botar fogo nos jornais deles! Na Gazeta de Notícias, no País, na Noite! Jogar nosso ódio na rua, povo ré! Nosso ódio quente na rua! Bumbarabum! Queima tudo!



Vamos acender a lenha. (*Enquanto fala, 666 aparece, o filho*)

CAMARGO VELHO — Viva Getúlio Vargas! Oswaldo 666 — Custodinho! Custodinho!

MANGUARI — Ronca! Ronca! Vamos bater sujo! Raiva na rua! Raiva maltrapilha na rua! Frita! Esparrama! purgativa preta! (*Talvez eles passem pelo palco com bobinas de papel jornal, desenrolando*)

666 — (*Encontra Manguari*) Tira esse lenço do pescoço, menino! . . . Tenha-se! Você tem dezessete anos! (*Enquanto Manguari e 666 fazem a cena, os outros cantam mais baixo*)

CORO — Lá no Palácio das Águia, olé
Ainda hei de por o pé!

(*O "Quebra quebra" sumiu*)

666 — Deu em doido, menino? Descocou-se? Volta comigo pra casa agora, isso é uma bambochata!

MANGUARI — Não, pai. . . (*Meio lutam. Manguari não se deixa arrastar*)

CAMARGO VELHO — Viva Juarez Távora! João Neves da Fontoura! Viva Prestes! Juraci Magalhães! Góis Monteiro!

666 — Getúlio perdeu as eleições, menino! Por que não respeita as urnas? Quem vai dirigir o Brasil agora? Os carvoeiros, os vendedores de peru, as horizontais da Lapa, os estrumeiros dos estábulos, os carregadores de água, os acendedores de lampião? Volta comigo imediatamente que isso termina em grogotó de galhetas! (*Sai puxando Manguari que chora*).

LORDE BUNDINHA — (*Canta*)

Noite alta céu escuro
o tempo não está seguro
pelo jeito do Getúlio
merda vira pedregulho
antes de romper o dia.

CAMARGO VELHO — O Brasil está livre, povo ré! Venta vida nesta terra! Venta! Venta! (*"Quebra quebra gahiroba" volta alto e pára de estalo. Luz muda. Luz do presente. Manguari e Nena na mesma posição anterior*)

NENA — . . . e é disco todo dia que ele compra, uma guitarra elétrica aí, nem tocou nela, e compra couro e cola de avião que vai fazer bolsa. . .

MANGUARI — ... ele não gasta quase nada, Nena, gosta de pobreza, roupa usada...

NENA — ... roupa usada está caro, não, não.

MANGUARI — ... não me pede carro, entende? misa de seda, Teresópolis, boate...

NENA — Não pode ir em boate com 17 anos...

MANGUARI — ... tem gente que vai com 15, Nena, ora. *(Tempo)* Isso sim, ele não se interessa por política, isso sim...

NENA — *(Tempo)* A persiana do nosso quarto não levanta, já viu?... O sinteco quebrou tanto... *(Tempo em silêncio)* Pra que serve o hinduísmo? Ele quer fazer curso de hinduísmo... *(Tempo)*

MANGUARI — Vai sair um novo cargo gratificado pra mim na repartição... o presidente do Tribunal gosta de mim, é um moço... moço é melhor...

NENA — Novo cargo gratificado, depois dos relatórios que você escreveu? Você não devia ter escrito esses relatórios... *(Tempo)* A gente tem oito mil cruzeiros guardados. Custo, vamos melhorar um pouco aqui, me sentir melhor... apartamento tão velho.

MANGUARI — ... não vou por dinheiro em apartamento alugado, Nena. Esse dinheiro rende por mês. E depois é dinheiro pra ele, curso de medicina quanto custa? E quando se formar? Um consultório, consultório tem que ter ar refrigerado, todo atapetado...

NENA — ... ele não quer consultório!...

MANGUARI — ... como ele não quer um...?

NENA — ... não quer consultório, me disse, não quer!...

MANGUARI — ... mas eu estou juntando dinheiro há...

NENA — ... vai pro interior, posto de saúde, vai ser médico pelas ruas, como na Índia *(Silêncio, Nena dá uma gargalhada)* "Deixa, deixa, a vida dele quem faz é ele" *(Ri exagerada)*

MANGUARI — *(Tempo. Vê as contas)* Já te falei pra não comprar vagem manteiga? Compra vagem macarrão... *(Transição)* Absurdo, Nena, absurdo viver assim na ponta do lápis, prédios de vidros *rayban*, computadores, acrílicos, roupas de um milhão e a gente na ponta do lápis! *(Reverte a luz. Luz do passado aparece 666)*

666 — ... e não se encontra mais leite, querosene, arroz, caixa de fósforo. Falta água, é um absurdo viver, assim em vasa-barris!

MANGUARI — Pai, a primeira medida de Getúlio foi criar o Ministério do Trabalho, pai, decreto 19.433! O povo está ganhando um pouco mais, compra mais, as coisas faltam! Precisa agora produzir as coisas que o povo usa e...





666 — Povo? O povo? Agora, terminam as oito horas, param o serviço! “Mas só falta desinfetar aquele canto, gentes! É a saúde de uma família!” Mas eles estão se bujiando. “José, pra de você amanhã!” “Amanhã é meu dia de folga”. Duas horas pra almoço agora, parados, à fresca, perna estirada, os filhos sem comida, nus, dentes podres, eles passando à rosa divina! Nojo do trabalho, isso que vocês criaram.

MANGUARI — O senhor não seja contra as conquistas, meu pai! Lembra que o senhor na campanha da vacina obrigatória também não teve gente contra?

666 — Gente contra, menino? Gente contra? Me recebiam de revólver em punho quando eu ia desinfetar as casas. “Aqui não entra Cheira-Cheira”, o Rio fedendo à fígado e urina, vacas tuberculosas na rua, tapetes de saliva em volta dos quiosques, incêndios todas semanas, mas me recebiam de revólver em punho! Cercaram o tálburi do Dr. Oswaldo Cruz... “Mata mata”. Queriam matar o Dr. Oswaldo Cruz. (*Meio chora*) Diziam Oswaldo Cruz — Credo...

MANGUARI — Não é, pai? Tem sempre oposição às coisas novas, o avanço...

666 — Dr. Oswaldo Cruz me chamava de senhor Custódio... morreu com 44 anos, cego de um dos olhos, os cabelos ficaram brancos em 4 anos... foi esse seu povo, meu filho, quem matou ele... as cidades são armazéns de ódio, fazem o homem esquecer sua insignificância... (*Entra a valsa “Lover”. Lorde Bundinha e Manguari colocam números nas costas e começam a valsar*) Nunca tente satisfazer o povo, menino, não comece, é um poço sem fundo, satisfazer é aumentar a insatisfação, nunca mostre o impossível para o homem, aí é que bate o ponto! Venha cá me ouvir, menino! Não lhe dou mais dinheiro, hein? Futurista, madraço! Regalão!

voz — Atenção, freqüentadores do Chico-puxado do Clube dos Lordes. Damos início neste momento ao nosso sesquipedal campeonato de valsa. Pés-de-valsas no salão. Primeiramente, uma hora rodando só do lado direito. Maestro, pode comparecer com os metais. (*A valsa sobe alto. Lorde Bundinha e Manguari valseiam com números nas costas*)

MANGUARI — Preciso ganhar esse prêmio. Meu pai não me dá mais dinheiro...

LORDE BUNDINHA — Do lado direito é garapa. Quero ver é rodar uma hora do lado esquerdo.

MANGUARI — Estou sem dinheiro e amanhã cedo preciso ir na Legião Cívica 5 de Julho. Tem uma porção de empresas que não estão cumprindo as oito horas de trabalho, não dão folga semanal...



LORDE BUNDINHA — Deixa isso, Lorde Manguari Pistão estão organizando demais esse troço, mon choux, exigindo relógio de ponto em todo lugar. Cuidado: a vida morre, hein, tem boi na linha! (*Valsam*)

(*Luiz Carlos Luca, aparece na porta do apartamento, foco de luz do presente meio forte sobre ele crescendo aos poucos, Manguari pára de valsar lentamente, Lorde Bundinha vai indo para o fundo. A luz do presente desabrocha por inteiro. Nena também está na sala.*)

LUCA — Ôi mãe, ôi pai.

MANGUARI e NENA — (*Canta pra Luca com a voz de Carmem Miranda ao fundo*)

No paraíso da esperança
eternamente quem me dera
os teus encantos criança
Primavera, primavera.

NENA — (*Emenda*) Viu o desastre aí embaixo? O homem bateu a cabeça no meio fio, tem miolo no asfalto e...

LUCA — ... vim pela rua, eu e a Milena, saca? A gente chegava prum super qualquer e dizia "boa-noite, vamos ficar amigos?" O super olhava ofendido, saca? Nenhum parou, acredita? Nenhum! "Amigo super, não quer conhecer mais um ser humano"?

NENA — ... as pessoas pensam que é ladrão, ora, eu não parava e...

LUCA — ... uns diziam "não tenho tempo" e mostravam o relógio, saca? Feito fosse um crucifixo o relógio, parabéns! Está tudo muito organizado, parabéns, as pessoas todas cuidando do amanhã, a vida trancada no coração, o defeito mais feio é viver espontâneo, gênio!

MANGUARI — O que significa ser espontâneo num mundo de três bilhões de pessoas, não somos o clube dos quinhentos... que é ser espontâneo?

LUCA — Chi, ele nem sabe mais o que é ser espontâneo!

NENA — ...faz mais isso, não, não é Custódio? Podem brigar com você, Luís Carlos...

MANGUARI — Esse é o capitalismo, filho, as pessoas viram ilhas e...

LUCA — Que capitalismo, super, que ismo? É medo! Medo de viver sem motivo, medo de que não haja missões...

MANGUARI — ... já que você está falando com as pessoas na rua feito fotógrafo lambe-lambe, podia debater com elas o discurso do embaixador de Colômbia na ONU, falando das proteínas...



LUCA — Vocês se amarram mesmo nesse negócio de proteínas não é? A viagem de vocês é com proteína! Tenho que ir estudar na casa de Milena, tem prova amanhã, vou lá conferir porque vocês são loucos pra fazer provas, concursos, disputas... manter o espírito competitivo, é ou não é? Ah, agora no Liceu Castro Cott não pode mais entrar de *blue-jean*, nem tênis, nem calça comprida pras moças.
(Luca entra)

NENA — ... Não vai comer, Luca?... toma um copo de leite Mococa... broa de milho tem, quer?... (Volta a valsa. Lorde Bundinha e Manguari valsam)

VOZ — Agora, senhores pés-de-valsas, gentis senhoritas, vamos riscar uma hora só do lado esquerdo. Vamos ver o nosso espírito competitivo? (Eles mudam a girada da valsa. Nena fica num foco de luz do presente junto à porta em que Luca entrou)

MANGUARI — Estou sem comer, estou ficando tonto, Bundinha...

LORDE BUNDINHA — Do lado esquerdo é grogotó de galhetas! Firme, Manguari Pistolão, o prêmio é sesquipedal: cinco mil réis!

MANGUARI — Estou ficando tonto, tonto... não estou agüentando...

LORDE BUNDINHA — Se eu ganhar não divido com você, não, hein? Fé, coragem e força hidráulica!

NENA — Uma vitamina de abacate, não quer?

MANGUARI — Estou sem comer, estou ficando tonto, Bundinha, andei por mais de dez oficinas hoje...

NENA — Ele nasceu, a gente já tinha 14 anos de casado. Filho único de gente velha, quem enfrenta?

LORDE BUNDINHA — Não fecha os olhos que é pior, não fecha os olhos.

NENA — Come então uma gelatina. Luís Carlos.

MANGUARI — Meu pai me traz sempre na pista, Bundinha, meu pai não me entende. Lutou, enfrentou oposição ao Oswaldo Cruz, agora ele é um carranca... meu pai não me entende, Bundinha...

LORDE BUNDINHA — Roda Pistolão, o prêmio é cinco mil réis, roda até o Chico vir de baixo! Como dizia o filósofo: na vida tudo é passageiro, menos condutor e motorneiro... agüenta, Felipe, roda Pistolão, roda, roda, roda. (Eles rodam alucinados a valsa "Lover" que cresce. Luz morre)

C E N A 2

(Foco de luz abre imediatamente sobre Lorde Bundinha. Enquanto fala, põe uma imensa roupa de urso. A cara de Bundinha aparece pela boca aberta do urso)



LORDE BUNDINHA — ... de manhã, eu e o Manguari, saíamos pelas ruas do Rio, de carvão na mão, escrevendo reclamações nos auros — 10 réis por muro pichado: "Gonorréia? Injeção Manguari Pistolão?"

MANGUARI — *(De dentro)*... dói demais, Nena... não me deixa dormir...

NENA — *(De dentro)* Artrite é paciência, Custódio, você está cansado de saber. Estou com tanto sono...

LORDE BUNDINHA — Tomei injeção King pra cachorro. Ó pícaro, quantas vezes tiveste gonorréia? *(Manguari geme)* eu tive... uma, duas, aquela... 13 gonorréias... *(Abre a luz do presente. Manguari entra de pijama. Na sala, Nena de camisola ao seu lado, morta de sono. É noite no apartamento. Lorde Bundinha fala sem ser diretamente para Manguari)* Gonorréias, gonorréias à mancheias! Nem sei como o pinto mantinha seu aplomb! *(Ri. Manguari deita na mesa, ajudado por Nena)*

MANGUARI — ... aqui, tenho posição melhor... por que não descobrem a cura da artrite... ia rir muito de mim... ai... ai. *(Fica gemendo)*

LORDE BUNDINHA — *(Está no passado)* Lorde Pistolão, hoje tem perereco na Sociedade "Tira o Dedo do Pudim", tem assustado no Bloco "Caçadores de Veado", tem esfrega-virilha no "De Língua Não se Vence"... que tal essa fantasia de Urso Sacana? Estou nas tintas? Você só peñisa em política, Manguari. *(Dança e canta baixo o refrão de "Pelo telefone")*

MANGUARI — ... Nena... me ajuda a descruzar as mãos... Nena... por favor, Nena... *(Camargo Velho aparece Manguari geme)*

CAMARGO VELHO — Companheiro Custódio, faz quase uma semana que o companheiro não vai à Legião Cívica 5 de Julho!

LORDE BUNDINHA — Você só pensa em política, Manguari, tem que tirar cera e deitar verde também! *(Canta e dança)*

CAMARGO VELHO — O camarada Stalin trabalha 18 horas por dia, lê 200 páginas diárias de livros, será que não somos capazes de deixar de pensar um pouco em nós mesmos?

LORDE BUNDINHA — Queres ou não
Sinhô Sinhô
Vir pro cordão
Sinhô Sinhô
E ser folião
De coração?

CAMARGO VELHO — Você gosta de uma musicata, é justo, patureba, é justo, quem não gosta? Mas é justo se divertir enquanto milhões morrem de fome, sem nenhuma chance sem ao menos sabermos que morrem de fome?

LORDE BUNDINHA (*Paródia de "Casamento no Uruguai"*)

Se eu boto tudo
Você acha pouco
se eu tiro fora
você quer brigar



MANGUARI — Nena... quero descruzar as mãos... Nena...

LORDE BUNDINHA — Vão fundar um Instituto de Nudismo em Goiás, Manguari, hein? A pomboca das mulheres em flor, in natura, hein? O mundo do futuro será nudista! O mundo no vuco-vuco! Vinde a mim blenorragias! Salve o pinto!

MANGUARI — (*Consegue descruzar as mãos*) ...ô, Deus Pai... de vez em quando a dor aquieta... (*Levanta lento, vai à janela*)

CAMARGO VELHO — Companheiro, as oito horas de trabalho não estão sendo cumpridas, as fábricas obrigam os operários a assinar que tiveram férias, folga semanal. João Alberto foi demitido por Getúlio como interventor em São Paulo por pressão dos cafeicultores. Neste momento os jovens não têm direito à juventude! Eu já sou Camargo Velho, é ou não é? Ânimo revolucionário, Patureba! (*Camargo Velho vai saindo, Lorde Bundinha dança e cantarola a polca "Barril de chope" ao lado de Manguari, mas continua sem se comunicar com ele*)

MANGUARI — (*Na janela*) ... isso você ia gostar de ver, Bundinha... a vizinha tira a roupa de janela aberta... ela sabe que eu estou aqui... um dia acendi um cigarro de propósito para ela saber que eu estava aqui, ela não puxou a cortina, nada... de vez em quando nos encontramos... (*Acende um cigarro. Deixa o fósforo aceso longo tempo. Lorde Bundinha vai sumindo, cantando baixinho "Queres ou não". Manguari olha intenso: Luca passa com livro na mão. Olha. Entra para a cozinha. Tempo. Volta com um copo de chá. Fica olhando Manguari olhar*) ... tira a blusa minha filha... isso... assim... perto do abajur... deixa eu ver esse peito... segura seu peito... assim... ah, meu Deus... que bico enorme... (*Fuma para mostrar a brasa do cigarro. Ofega. Luca chega ao lado dele. Olha*)

LUCA — Que amarração, super! Que fissura! (*Manguari se assusta muito*)



MANGUARI — ... ôi filho, ... eu... estou apaixonando...
minha artrite...

LUCA — *(Olhando na janela)* Pô, pai, a maior *scobars* qual é?

MANGUARI — Minhas dores voltaram... *(Luca ri)* ... está estudando até assim tão tarde?...

LUCA — Toda noite tu vem aí encostar o burro? Que super!

MANGUARI — Que é isso Luís Carlos? Como é que se fala assim. Faça o favor, entendeu? Faça o favor!

(Abre uma luz em 666, paletó de uniforme, bibico, cuecas e ligas, abraçando uma mulher só de meias antigas e chapéu de touca de 30. NOTA: Essa mulher é representada pela atriz que fará o papel de Milena. Faz dessa aparição de costas. A luz do presente continua em Luca)

MANGUARI — *(Emendou, quase direto)* Pai... que é isso, pai?

666 — Que diabo disto é aquilo? Como é que você entra assim na minha sala?

MANGUARI — Pai, essa moça está nua!

666 — Nua? Claro... está nua... estou fazendo uma desinfecção nela, está pensando o que, cobrando sombras, hein? O cinema só faz vocês pensarem indecências! Estou desinfetando esta senhora, entendeu? Sou seu pai, vá pra casa que sua mãe está esperando e não estou para mais! *(A luz do passado sobre o pai e a moça some. Luca ainda ri, dando continuidade à cena anterior)*

MANGUARI — ...estou com dores, entendeu, menino? Não vi mulher nenhuma... que mulher, que mulher? *(Deita de novo na mesa)* Vai estudar, Luca, pára com isso. *(Luca pára de rir, aos poucos)*

LUCA — *(Oferecendo)* Quer chá de dente-de-leão? *(Tempo)* Mas não fica dizendo que minha geração está perdida, que só pensa em sexo!

MANGUARI — Nunca disse isso, não seja..

LUCA — Diz que todas as gerações só pensam em sexo! Só que umas não querem encarar isso!

MANGUARI — Todas as gerações só pensam em justiça, só que umas não querem encarar isso!

LUCA — Qual é a justiça, super? A mesma vida morta pra cada um?

MANGUARI — O mesmo combate pra cada um... *(Tempo longo)*

LUCA — Você ainda dorme com a mãe, pai? *(Lorde Bundinha aparece num foco de luz no passado. Talvez já sem a fantasia de urso. Ri)*

LORDE BUNDINHA — O que é? Teu pai disse o que? ~~Que estava~~ desinfetando a mulher? É de rebimba. XPTO! XPTO!

MANGUARI — Não, não durmo mais com a sua mãe.

LUCA — Há quanto tempo?

LORDE BUNDINHA — Você está chorando? Tem 19 anos e chora porque descobriu que o pai também tem mangalho!

MANGUARI — Não sei, meu filho... três anos, quatro... não sei...

LUCA — Verdade que quase 70 por cento das mulheres nunca tiveram prazer sexual?

LORDE BUNDINHA — Teu pai estava desinfetando a mulher mas por dentro, entende?

LUCA — E o capitalismo também é culpado?

MANGUARI — ... acho que é... claro que é...

LUCA — Na Rússia como é? Cinco coitos por quinquênio?

MANGUARI — ... primeiro, parece que foi amor livre, depois... acho que teve um Sexpol — é política sexual... agora, parece que é muito moralista... o proletariado é moralista...

LUCA — Por que? Ele não é a vanguarda revolucionária?

MANGUARI — ... não sei porque... acho que vai ver... quem tem vida econômica difícil, sobrevivência complicada... precisa ter umas regras de vida claras... Você sabe como é que tem de ser, Luca?

LUCA — Ao contrário de vocês — já é um toque. *(Luca vai saindo)*

MANGUARI — Luca. Sua mãe me disse que você vai ser médico no interior?...

LUCA — Falou. Quando eu for médico, daqui a seis anos... vou pro interior.

MANGUARI — *(Tempo)* ... eu estava pensando num consultório pra você aqui, acho que até juntando todos meus pistolões quem sabe consigo um lugar no IPASE para você, mesmo um consultório bem montado, precisava ver um ponto bom...

LUCA — ... pensei que você preferisse minha decisão proletária, decisão de justiça, de levar a medicina aos desfavorecidos...

MANGUARI — ... é que não adianta ir um médico sozinho pra lá, Luca, tem que ficar na cidade e lutar pra levar laboratório, raio x, leito de hospital pra eles e...

LUCA — ... levar tecnologia toda, não é pai?...

MANGUARI — ... no meu tempo chamava aparelhagem, Luca, acho...



LUCA — Para de falar comigo fazendo o tolo. Manguari, melhor levar psicologia nova, alimentos novos, alimentos naturais, saca? As pessoas desaprenderam de fuder, falar e de comer, saca? As pessoas...

MANGUARI — ... as pessoas não tem o que comer, menino! As pessoas, não...

LUCA — ... gás S02, brometos, DDT, 40 toneladas de corante, é isso que as pessoas comem! Vocês estão comendo coisas mortas, fúnebres, e isso é que explode dentro do sangue de vocês! Hein? E para fugir dessa morte, hein? Essa ansiedade! Pra afogar essa ansiedade vocês resolveram fazer o reino da fartura e pulam em cima da natureza, querem domá-la a porrada e comem morte e engolem carnes, bloqueiam o corpo, os poros, sobra o cérebro pensando incendiado em descobrir um jeito de não viver e a tensão toma conta de tudo e vocês só parem guerras, as guerras pela justiça, pela liberdade, dignidade e nada descarrega a tensão, o cheiro de podre vem de dentro, o sexo entra pelas frestas, sobra o sexo nas noites solitárias martelando, então mais guerra e napalm e guerras... *(Castro Cott entra imponente, vestido de integralista. Hino baixo ao fundo. Luca vai saindo)*

MANGUARI — Isso são palavras, Luca, palavras a gente junta, de qualquer maneira, menino, isso que você falou dá o que pra fazer, fora ficar nauseado? Hitler era vegetariano... *(Luca saiu. 666 aparece. Anda furioso de um lado pra outro. Um foco de luz do passado abre sobre ele e Manguari sob outro foco, Castro Cott desfila imponente)*.

CASTRO COTT — Campo aos jovens! A civilização envelheceu! Somos os camisas verdes no Brasil, os camisas pretas na Inglaterra, os camisas azuis na França!

666 — Você vai para o interior, sim senhor, vai pro interior, não tem que talvez!

MANGUARI — Não vou! Não vou! Quero ficar na cidade!

666 — Não me responda! Arranjei um lugar pra você no Serviço de Endemias Rurais! Foge destas cidades! Aproveita agora que os paulistas perderam a revolução nas armas, mas ganhamos nos gabinetes, fiquei casaca de gente no Ministério da Saúde!

MANGUARI — Não vou! Não vou! Vou fazer curso de técnico em metalurgia, sim senhor, tem um homem que dá aulas num prédio na Gamboa, vai ter siderurgia, sim senhor!

CASTRO COTT — Anauê! Anauê!

666 — Técnico? O meu filho, único filho que sobrou, que aquela maldita gripe espanhola me levou eles, meu único filho vai ser operário? De palito Marquesito na boca? Mas o que é que você



quer das cidades Brahma Chope, agora engarrafado? Mulheres de unhas pintadas? O cinema? Ah, o cinematógrafo com heróis de vida galopante, não é? Filmes que anunciam vícios elegantes! Essa Dersy Gonçalves nua pelos palcos, baratinha de capota arriada, indecências V-oitos?

CASTRO COTT — Anauê! Anauê!

666 — Da cidade, os homens não vêem mais o céu, medem o seu tamanho pelos arranhas céus, o Brasil é um país agrícola, céu nos olhos, cabeça limpa...

MANGUARI — ... estão queimando café, que é agrícola? O senhor não sabe da missa a metade? Sente o cheiro de nosso trabalho queimando, café queimando, que agrícola que compra enxada da Inglaterra, nunca ouviu falar em fertilizante, país com bosta de vaca... Brasil é país no vago, entendeu? No vago!

CASTRO COTT — As cidades nos uniram! Somos os Camisas Cáquis nos Estados Unidos, os Camisas Douradas no México, os Camisas Amarelas na China!

(Lorde Bundinha entra completamente bêbado. Caindo. Manguari vai ficar ao lado dele, um apoiando o outro. Manguari também bêbado. 666 fica por ali aturdido. Camargo Velho entra correndo, fala sem interlocutor)

CAMARGO VELHO — Tenho que me esconder por uns dias, paturebas, fecharam a Legião, fecharam o Clube 3 de Outubro. Getúlio perdoou a metade da dívida dos cafeicultores. E os paulistas perderam. *(Sai correndo. Castro Cott no fundo passeia com sua bandeira. 666 atordoado)*.

LORDE BUNDINHA — Todas as pessoas estão se matando muito, mon choux um beldroega ontem puxou o filho e pulou da barca da Cantareira com o menino, o filho gritava: "Não papai, não faça isso! Não quero morrer!" Pergunto, é possível essa desobediência filial?

666 — Quero você funcionário público, menino! Nisso que eu faço cabedal!

(Baixo, lento, o tango "A meia luz" começa a tocar no fundo com Gardel. Os personagens que estão no fundo, inclusive Nena que entra de boá, começam a dançar sozinhos. — 666, Castro Cott, Camargo Velho e Nena dançam a desesperada elegância do tango).

LORDE BUNDINHA — Proibiram de fazer reclames nos muros, terminou um emprego nosso, agora essas vitrolas estão acabando com os bailes nos clubes, os beldroegas agora fazem festinha em casa mesmo. Os dançarinos vão acabar. Estoy hodido! Você arranjou pra fazer parte do coro da Rádio Cajuti, me leva lá também...

MANGUARI — Você não sabe cantar, mon choux, você soa feito piroca... *(Morrem de rir. Bundinha começa a tossir muito. Cai*



cinza no palco) Você precisa tomar um calomelino qualquer para essa tosse... toma Mastruço Creosotado...

LORDE BUNDINHA — Olha aí, as cinzas... as cinzas, Manguari Pistolão!

MANGUARI — As cinzas Bundinha! É verdade mesmo! As cinzas estão se espalhando pela América Latina toda! Deu no vinte!

LORDE BUNDINHA — *(Grita)* Apocalipse! Apocalipse! O Vulcão El Descabezado entrou em erupção no Chile e as cinzas chegaram até o Rio de Janeiro!

MANGUARI — Apocalipse de qualidade! A América Latina está coberta de cinza, povo de arrelia! É verdade o que disseram os jornais! Olha a nossa cinza!

LORDE BUNDINHA — É o sinal! Não tem mais bóia pra ninguém! Este bonde não dá meias! A América Latina não dá meias! Apocalipse de rebimba! Sesquipedal! *(Manguari dança com Nena beijando-a. Amando-a. Lorde Bundinha dá passos de tango, descreve-os)* Tesoura... quadrado... trocadilho andante... O "Oiti" sóbrio porém todo liró... um "S"... *(Canta paródia de tango a partir dos versos "Y todo a media luz")*

Rodolfo Valentino
morreu no mês de abril
mandou a Pola Negri
pra puta que a pariu

(Luca volta à sala, livro na mão. Foco de luz do presente vai crescendo sobre ele. Lorde Bundinha, Nena, 666, Castro Cott vão sumindo. Gardel canta "El dia en que me quieras". Agora, Luca e Manguari sós. Manguari está de pijama, sem guarda-pó ou qualquer outra coisa que usou nas cenas do passado).

LUCA — Melhorou da dor, pai...?

MANGUARI — ...melhorei um pouco... está estudando ainda?...

LUCA — Me desculpa, viu? ... olha... *(Manguari sorri)* eu te acho pá legal, viu?... você é um... como é?... herói popular anônimo... te acho pá legal... *(Neste momento Gardel começa a recitar os versos do tango. Pai e filho se olham sinceros, naturais, amigos).*

GARDEL — El dia en que me quieras
no habrá mas que harmonia
sera clara la aurora
y alegre el manancial...

(Gardel segue. Os dois entram. Manguari pondo a mão no ombro do filho. A luz morre suave)



(Muda a luz. Nena em cena. É fim da tarde. Nena de pegnão indignada, anda de um lado para o outro. Tenta acender um cigarro canhestramente. Fuma. Anda. Manguari entra de terno, pasta)

MANGUARI — ... o que foi pra assim me chamar de repente, Nena?

NENA — ... seu filho, é seu, é seu...

MANGUARI — ... está doente, o que foi? Vim com o coração no ônibus que...

NENA — ... tem uma mulher nua no quarto...

MANGUARI — Você vive de pegnão, fala direito, Nena!

NENA — Seu filho está fodendo com uma mulher no quarto, na minha casa!

MANGUARI — ... está o que? Não fala assim! No quarto aqui! *(Nena chora. Engasga. Lorde Bundinha entra bêbado tossindo baixo. Foco de luz do passado nele. Manguari sem ação)*

LORDE BUNDINHA — ... vantagem de morar em pensão de puta é o buraco da fechadura, buraco de fechadura esperança do bom onanista... *(Olha)*

NENA — ... que iam estudar, de uniforme a menina! Uniformezinho...

LORDE BUNDINHA — *(Olhando)* Será o benedito? ... Nuzinhos... o treguês e a jovem horizontal... que suquinho... *(Manguari vai olhar ao lado de Bundinha que continua falando. Manguari não se comunica com o Lorde. Olha. Pára. Ávido. Sem ação)* Vira a garagenzinha pra cá, meu pedacinho, o holofotezinho aqui pro degas... ai... ai... *(Fica gemendo)*.

MANGUARI — ... não podia ter saído da repartição... escrevi os relatórios sobre as prefeituras por ordem do Presidente do Tribunal de Contas... agora ele quer desconversar... *(Silêncio)*

LORDE BUNDINHA — ... ai... os joguinhos do amor... perliquitetes... "me dá um cheiro, me dá..."

NENA — o que é que você vai fazer, Custe? *(Manguari quieto)* Tira já esses dois já do quarto, Custódio! Eles pensam que eu estou morta aqui fora? Não estou morta! Não estou morta!

MANGUARI — Nena, calma, eu... *(Parado)*

NENA — Mas você não vai fazer nada? Nada? Se ele não sair já desse quarto, saio eu desta casa! *(Tempo. Manguari parado)*.

LORDE BUNDINHA — Tom Mix ficou durinho, durinho. Vai entrar no país das maravilhas. Entra Tom Mix! Aventura, entra, entra, oh gentes, até o cabo, lindo!

NENA — Ajuda esse menino enfrentando ele. Manguari Pistão! Ele pensa que dificuldade pra viver é a gente que cria. Vai lá Briga! (*Sai. Manguari parado. Perdido*).

LORDE BUNDINHA — (*Fala, tendo ao fundo em BG "Cópia" de Sinval Silva cantada por Carmem. Somente o refrão que vai se repetindo*)... morde, isso, roxura, morde, chama na chinha, se olhem nos olhos, lindo, chumbação, unhas, unhas, "meu pedaço, meu pedaço", ai, ai, abre essa perna, abre, vem vem, roxura, grelação fora da pele, olho no olho, fora da pele, dentes, gritos, rosas, balacobaco, balacobaco, balacobaco, agora, agora, agora.

(*Luz do passado de estalo, Nena entra de melindrosa. Manguari e Nena se abraçam, se esfregam, a luz em Bundinha diminui*)

NENA — ... aqui na sua casa?...

MANGUARI — ... meu pai foi transferido pra Coelho Neto, chega tarde...

NENA — Não. Tirar a roupa, não. Tenho vergonha... mão fria...

MANGUARI — Coxa quente...

NENA — ... ui, ui, que é isso assim tão duro? (*Vão se deitando na mesa*)

MANGUARI — ... é o Pimpinela Escarlata... (*Risinhos nervosos*)

NENA — ... o Rin-Tin-Tin?... (*Risos. Beijos nervosos*)... fui criada em colégio interno de freiras... não!... Só na coxa... as freiras davam beliscões na minha cara pra ficar vermelha quando minha mãe não ia me visitar... coxa... você casa comigo?

MANGUARI — Sou um revolucionário. Tenho palavra. Abre só um pouco a perna... Mickey Mouse quer fazer uma visitinha...

NENA — Shirley Temple saiu... (*Risos excitadíssimos. Boli-nam-se. Gemem. Entra 666 de chofre*)

666 — Que diabo disto é aquilo? (*Os dois pulam*) Na cama em que morreu sua mãe, com uma puta? Fora com essa biraia!

MANGUARI — Pai, por favor, pensei que o senhor estava...

666 — Fora, fora, fora da minha casa com a michela!

MANGUARI — Fala assim não, pai, por favor, por favor! (*666 tira o cinto. Nena sai chorando rápida. 666 avança para Manguari*) Não pai! Que é isso?

666 — Vergonha, estróina! Vergonha! (*Bate em Manguari com o cinto*)

MANGUARI — ... por favor, pai...

666 — Fora, fora da minha casa! 19 anos, você tem andado no vago! Com 19 anos ainda é estudante? Com 19 anos? Fora!



MANGUARI — ... não tenho para onde ir, pai...

666 — Vai pras legiões cívicas, madraço. Dorme nos cinemas, come nos churrascos cívicos!

MANGUARI — Vou ser técnico, pai, lhe juro... o Brasil comprava dobradiça, hoje nós fabricamos dobradiças! Vou ser técnico!

666 — Fora, fora, fora!

MANGUARI — ... juro, estamos fabricando cadeados, parafuso, torno, o Brasil está exportando canivete, gilete...

666 — ...a República velha era corrupta não é? Pois lá em Coelho Neto, menino, sou obrigado a drenar terreno que é do diretor do serviço sanitário! Getúlio tirou minha chefia de seção! Fora! *(Dá um tapa na cara de Manguari. Tempo. Manguari pega uma mala. 666 some na luz. Entra Lorde Bundinha)*

LORDE BUNDINHA — Você disse pra ele que agora fabricamos penicos e mesmo assim ele te mandou embora? Que falta de compreensão... que posso lhe dizer, senão: fudevu de joujoux balagandan? Fica aqui comigo morando na pensão, sábado arranho um violão, você canta Gardel, eles dançam, fica, pago o quarto. Almoço de assovio. Mas pode-se olhar nos buracos das fechaduras as meretrizes na sua faina. Passa bonde na porta agora, cai reboco na cama, fora o bumbarabum da descarga do banheiro a noite toda. Sabe como é: pensão de putas. *(Sai tossindo com a mala de Manguari. Luz do presente. Nena volta com o pegnoir)*

NENA — *(Tempo)*... Você chama esses meninos ou eu chamo? *(Tempo)*

MANGUARI — ... não vou chamar, Nena... *(Silêncio)*

NENA — Vou gritar, Custó, grito! O prédio todo ouve, grito!

MANGUARI — *(Tempo. Vai até a porta)* Luca, por favor, quero falar com você... vem cá... *(Silêncio. Manguari volta... Silêncio deles longo)*

NENA — Se não é fato político, você não sabe como fazer... Só pensou em política, você... 6 anos para casar, casamos em 1940, Luca foi nascer em 1954... legalidade, manifesto da paz, Coréia, Petrobrás... "Não posso ter filho, Nena, o petróleo é importante... "eu fiz em... dois... cinco... abortos... você só pensou em política... *(Luz do passado. Manguari e Camargo Velho discutem, Castro Cott no fundo do palco faz vigorosos exercícios de defesa pessoal. Nena fica em seu foco)*

MANGUARI — ...hoje à noite não posso, Camargo Velho, eu avisei, estou fazendo um curso às terças e quintas, de técnico, meu pai me expulsou de casa, estou na espinha...

CAMARGO VELHO — Mas a assembléia da greve dos padeiros é hoje, não podemos escolher data pra você... *(Discutem a voz de Castro cobre-os)*

CASTRO COTT — Estamos no poder na Itália, Alemanha, Hungria, Áustria, Bulgária, Turquia, Portugal, Estônia, Lituânia, Finlândia...

CAMARGO VELHO — ...os padeiros querem limitar suas reivindicações à abolição dos dormitórios e refeições nas padarias, é preciso convencer nossos camaradas do setor que eles devem lutar na Assembléia para levantar o nível político das reivindicações...

MANGUARI — ... estou sem dormir há cinco dias em reuniões, companheiro... hoje, quer saber mesmo? Tenho um teste pra cantor solista na Rádio Cajuti, é importante para mim...

CAMARGO VELHO — ...os caldeireiros, ferroviários, vidreiros, marítimos estão em greve, somos 400.000 em greve.

CASTRO COTT — Somos 400.000 Camisas Verdes da Pátria. Anauê!

CAMARGO VELHO — E o camarada acha tempo para problemas pessoais, você vai cantar? As condições estão maduras para tomar o poder...

MANGUARI — Os padeiros não querem mais dormir perto do forno, Camargo Velho, só isso, não querem o poder...

CAMARGO VELHO — Essa defensiva é que permitiu a ascensão de Hitler! O espontaneísmo de Rosa de Luxemburgo denunciado pelo camarada Stálin!...

(Luz do presente. Manguari e Nena sós no palco parados. Camargo e Castro Cott somem. Tempo. Do quarto saem Luca e Milena ainda desalinados. Silêncio constrangedor)

LUCA — Essa é Milena, meu pai.

MILENA — Oi.

MANGUARI — Como vai? *(Tempo de constrangimento)*

LUCA — Mãe não está boa?

MANGUARI — O que é que você está pensando menino, o que é que você está pensando?

NENA — Por favor, Custó, eu...

MANGUARI — Vocês foram pra cama porque sabem que isso é bom ou foi só porque sua mãe está aqui na sala?

NENA — Pelo amor de Deus, Custó, calma...

MILENA — Não, a gente não ia, é que...

LULA — Isso é coisa pessoal, ninguém tem...

MANGUARI — Cala a boca, sou seu pai!



LUCA — E daí? Isso não é coisa de família, é pessoal, isso.

MANGUARI — Não gaste empáfia comigo, menino! Não procure sua liberdade entre amigos! Há duas semanas você também quis falar dos meus assuntos pessoais.

LUCA — Quis falar, não quis dar ordem!

MANGUARI — Você quis ofender, machucar, espe...

LUCA — Pedi desculpa, super! Pedi desculpa! (*Ligeiro tempo*)

MANGUARI — Que isso não se repita mais na minha casa, entendeu? Não se repita mais. (*Tempo ligeiro*)

LUCA — Falou. Eu e a Milena vamos ter que arranjar outro lugar pra ficar juntos. (*Silêncio. Lorde Bundinha irrompe a cena*)

LORDE BUNDINHA — (*Canta paródia de "Lourinha"*)

Bundinha, Bundinha
Bundinha branca de cristal
desta vez em vez de piroquinha
tu serás a rainha do meu carnaval.

(*Some Bundinha*)

NENA — (*À Milena*) ... quer uma gelatina? ... ah, chá de dente-de-leão, você também toma?

MILENA — Sou chegada a orientalismo, não. Acho quase parando. (*Longo silêncio*)

NENA — Você não tinha que estar no colégio, filho?

LUCA — Não posso mais entrar. Não entra mais aluno de cabelo comprido...

NENA — ...como é? ...ah, mas que coisa tão... ouviu, Custódio?...

MANGUARI — Não pode ir ao colégio de cabelo comprido, filho? como é isso?

LUCA — Eu falei que Cristo também tinha cabelo comprido e um inspetor me respondeu: "Então, meu filho, e não crucificaram ele?" (*Tentativa de risos. Longo silêncio*)

MANGUARI — Mas que absurdo! Castro Cott, o diretor do teu colégio continua fascista! Fumava cigarros camisa verde e tinha um papagaio que dizia "anauê!" Você vai perder aula, Luis Carlos?

MILENA — Amanhã vamos juntar na porta do colégio, ninguém entra. Fazer uma presença.

MANGUARI — Muito bem, isso mesmo, muito bem, isso é estúpido. Nena! Será que nem constitucional acho que não pode ser!

NENA — Mas se o colégio decidiu, afinal são educadores...

MANGUARI — Não seja imbecil, Nena, sim? Por que não tenho uns amigos nos jornais, vou avisar... ele não agüenta essa coisa! Fascistas! Tem que fazer essa concentração, sim, Nena, ora! (Silêncio)

LUCA — Vão bora?

MILENA — Vão. (Tempo) Então, tchau.

MANGUARI — Então tchau. Felicidade. (Os meninos saem. Tempo longo)

NENA — Como é que você anima ele assim para se meter em briga, Custódio? Ele é bolsista.

MANGUARI — Chegou a vez dele, Nena! Chegou a vez dele! Ânimo Nena! A vez dele! (Tempo) Está melhor?

NENA — Estou. (Chora) Estou muito mal, Custó, muito espantada... (Silêncio)

MANGUARI — Sabe que eu fiz o teste da Rádio Cajuti, fui aprovado. Tive vergonha de ser cantor. Eu cantava bem?

NENA — Cantava. Tudo era mais claro... ou não? (Tempo) Como é a Fascinação que você cantava?

MANGUARI — Ora, Nena, não me lembro mais, ora... (Tempo. Começa a cantar baixo. Tímido. Cresce)

Os sonhos mais lindos, sonhei
de quimeras mil, um castelo ergui
e no teu olhar, tonto de emoção
mil venturas...

(Abraçam-se emocionados) Ô Nena, também estou muito espantado... não reconheço as coisas... não queria me espantar, mas... queimei minha vida na solidariedade. Nena... Luca me olha como se eu não passasse de um masoquista... uma pessoa que, pensa nos outros, porque tem medo de si mesmo, medo de viver...

NENA — Você parecia muito com o Ramon Navarro... (Manguari beija Nena canhestro, procurando amor)... ai, Custódio, está apertando muito... estou sem ar... me deixa, Custó... (A luz apaga forte neles).

C E N A 4

(Abre de estalo um foco de luz do presente sobre Luca que entra em cena ensanguentado. Rosto, cabelo, bata. Pára)

MANGUARI — (Voz de dentro. Grita) Pára. Pára! Pelo amor de Deus! (Nena entra de pegnoir, vem do quarto com Milena)



NENA — Ai, ai, ai, meu filho. (*Imediatamente fica a beira de um ataque histérico*)

MILENA — ... foi na porta do colégio, no colégio... (*Manguari aparece no fundo do palco. Foco de luz do passado sobre ele. Muito machucado se arrasta*) Melhor ir no hospital, deixa ver... tem essa água, vegeto-mineral aí, não sei? (*Milena sai rápida. Lorde Bundinha entra. Nena petrificada*)

MANGUARI — (*Baixo, com esforço*) Socorro... acudam. (*Bundinha tossindo ajuda Manguari a se deitar na mesa*)... os galinhas verdes me pegaram, arriei a trouxa, ô medo que eu tive, todo tefe-tefe de medo, implorei, pedi piedade...

LORDE BUNDINHA — Olha um dente... ainda vai mastigar com ele, mon choux?

MANGUARI — Tive diarréia... (*Milena volta*)

LORDE BUNDINHA — Diarréia? Gramissuba é tiro e queda. (*Sai rápido*)

MILENA — Fomos lá pra porta do colégio, começou a chegar aluno de cabelo cortado — tinham combinado que não cortavam todos... (*Limpa Luca*)

MANGUARI — (*Bundinha volta com bacia*) ... estava saindo da Comissão de Congresso da Juventude, me pegaram sem dizer aqui-del-Rei, me botaram num carro fechado, tocaram pro Joá, revólver no meu rim...

LORDE BUNDINHA — Devia ter chamado o Pimpinela Escarlata. (*Limpa Manguari*)

MILENA — “Não entra, não entra” começamos a vaiar, Luca por ali com a gente, um inspetor possesso partiu pra cima, a gente correu, Luca ficou olhando, o homem de cassetete na mão veio pá! Assim! O sangue jorrou e Luca começou a rir, o inspetor olhando, Luca rindo, sangue jorrava.

MANGUARI — ... me levaram num mato, começou o ronco, virei marimba que preto toca, bateram, bateram, cara e estômago, vomitei, não vi bóia, enfiei, Bundinha, pedi piedade! Piedade! Misericórdia! Apertaram meus culhões...

LORDE BUNDINHA — Ah, mas isso é muito excitante. (*Manguari mesmo fraco dá um tapa na cara de Lorde Bundinha. Lorde Bundinha parado, olhando Manguari fazendo caretinhas para ele*)

NENA — Não admito, entendeu, empurrar meu filho pra essas coisas, pensa o que, não ligam pra você na sua casa, então vocês querem ir longe demais e...

LUCA — (*Calmo*) Dou uma porrada em você se continuar a falar assim com ela. (*Nena petrificada*) Vamos ver esse pronto-socorro. (*Vão saindo*)



LORDE BUNDINHA — Queres ou não?
Sinhô, Sinhô
Vir pro cordão...



(Tosse)

MANGUARI — Está feia essa tosse, pirãozinho...

LORDE BUNDINHA — É que eu sou principiante.

MANGUARI — Meu pai te arranja pra você ser internado. Por você, falo com ele.

LORDE BUNDINHA — Já estou internado na vida, mon choux. *(Riem e choram)* Vocês estão fervendo o caldo demais, mon choux, o povinho não vai acompanhar... o pior da desgraça é querer acabar com ela...

MANGUARI — ...que você não entenda abacate de política, vá lá, mas daí a ser filósofo, vai uma grande diferença... *(Os dois riem muito e choram. Foco de luz do presente. Luca volta a cabeça enfaixada um pouco fraco, apoiado em Nena. Milena não volta. Os dois se tratam com muito carinho. Num foco de luz do passado, Camargo Velho fala. Manguari entra em cena do presente, vai até Luca, abraça-se fortemente com ele, beija-o. Ficam abraçados, emocionados).*

CAMARGO VELHO — Camaradas! Povo ré! A revolução de 30 derramou nosso sangue pelo salário mínimo, indenização, justiça do trabalho, aposentadoria! Onde está tudo isso, povo ré! E as casas populares, a siderurgia, o metrô? Povo ré, não basta pedir aumento de salário, chegou a hora de pedir o poder!

MANGUARI — Oito pontos, filho? Tinha que ter pelo menos levantado o braço, Luca, a gente tem que dificultar eles darem porrada na gente... *(Os dois riem. Manguari vai ao telefone. Fala enquanto disca)* Se tivesse transferência no meio do ano você saía agora daquele colégio. Canalhas! *(Castro Cott atende. Idade atual)* Castro Cott? É Custódio Manhães.

CASTRO COTT — Custódio? Meu velho amigo Custódio!

MANGUARI — Que absurdo é esse que vocês...

CASTRO COTT — Parabéns pelos seus relatórios para o Tribunal de Contas...

MANGUARI — Você dirige um colégio ou um campo de concen...

CASTRO COTT — ... essas prefeituras não pagam os professores mesmo, pelos seus relatórios nós vemos o que é a rede de ensino oficial e...

MANGUARI — Não fiz os relatórios para defender colégio particular, Castro Cott; meu filho foi espancado pelo seu colégio particular e...

CASTRO COTT — O inspetor foi transferido imediatamente para outro colégio meu, imediatamente; não o despedi entenda, é um bom funcionário, tem filhos como nós, ficou nervoso, uma estupidez...

MANGUARI — Você vai manter essa proibição de cabelos compridos no colégio?

CASTRO COTT — Infelizmente tem que ser mantida, Custódio, o colégio estava virando terra de ninguém, indisciplina, interpelações aos professores, gente que sai no meio da aula, cigarros, sexo pelos cantos, cheiram cola de avião, meninas de seios quase nus; eles vivem numa sociedade democrática, não tenho o direito de incentivar, sequer de tolerar esta auto-idolatria, esta paixão pela impunidade e...

MANGUARI — Você agora é um democrata intransigente, não é, Castro Cott?

CASTRO COTT — Já você continua entusiasmado nas utopias, hein, meu velho Manguari Pistolão? Apareceram jornais na porta do colégio. Você continua telefonando para os velhos companheiros enfiados nas redações?

MANGUARI — Meu filho é o melhor aluno do seu colégio, o melhor! Fuma, tem mulheres na minha casa com o meu consentimento, não pode estudar porque tem cabelo comprido?

CASTRO COTT — Você sabe que já vivi o sonho dourado de abrir exceções. Custódio, agora, os regulamentos são para todos. Vamos conversar melhor, passe lá no colégio, vamos conversar como velhos e queridos inimigos.

MANGUARI — *(Desliga)* Esse veado continua um visconde. Um veado. Cheio de panejamentos. Um veado real! *(Tempo)* Que transferiu o tal inspetor... pobre coitado... vou processar um inspetor?

LUCA — Acho que ele não pode mais voltar atrás, não é?

MANGUARI — Que tem muita indisciplina... ele pensa que dirige um colégio ou um convento? O que é que ele quer de gente de dezessete anos? *(Tempo)* Tem muita indisciplina mesmo?

LUCA — Não sei direito o que é indisciplina, super.

MANGUARI — Você continue estudando, pegando a matéria, Luís Carlos. Vamos ganhar isso.

LUCA — Claro, pai, claro! Tem mais de quarenta que não voltaram ainda!

MANGUARI — Temos que ir pra repartição. Trago novidade. Se cuida, filho.

LUCA — Obrigado, tchau. *(Manguari pára na porta)*

MANGUARI — Luca, você também cheira cola de avião?

LUCA — Acho que sim. *(Manguari parado um tempo. Sai. Nena vem até ele)*



NENA — *(Baixo)* Ele ameaçou me bater. Falou porrada. *(Manguari olha Nena. Sai. Nena parada um tempo. Sai. Luca pega um livro. Estuda. Nena volta com um prato de sopa.)* Olha filho... seu creme de trigo sarraceno... fiz como você quis... *(Luca pega o prato, come e estuda.)*... essa Milena é muito... gosto, não sei... está bom? Acho que teu pai está com vergonha de te pedir pra voltar pro colégio...

LUCA — Meu pai não vai me pedir isso.

NENA — Não. Claro que não... teu pai tem 57 anos... foi um custo conseguir essa bolsa... colégio de estado, só aparecia vaga nos piores... *(Manguari e Lorde Bundinha aparecem num canto do palco. Manguari canta "Fascinação". Lorde toca violão. Livros de modinhas pendurados numa armação instalada em suas costas)*... teu pai não subiu na vida por causa da política... fui em tanto comício com ele, ficava rouca, fiz essas campanhas todas. Por que é que você não corta o cabelo?

LUCA — *(Tempo)* Porque eu gosto de mim.

NENA — Ah, sei, então... não entendi...

LUCA — *(Tempo)* Vocês não gostam de vocês, mãe. Podem gostar de sua missão, filhos, viagens... mas não gostam de si mesmos. Eu gosto.

NENA — E se você não puder voltar pra escola?

LUCA — Escola não falta... *(A luz diminui sobre eles e abre mais sobre Manguari e Bundinha)*

MANGUARI * — *(Canta)*

Os sonhos mais lindos, sonhei
de quimeras mil, um castelo ergui
e no teu olhar...

LORDE BUNDINHA — *(Muito cansado)* Olha a modinha do Rio! Parte para piano dos sucessos do dia! Modinha! *(Tempo)* Nada, mon choux, hoje foi manga de colete, ninguém comprou.

MANGUARI — Vamos continuar. Estou sem dinheiro, sem uma de xis.

LORDE BUNDINHA — Hoje não é dia daquele teu curso?

MANGUARI — O curso terminou. Meu professor arranjou emprego em São Paulo, na Matarazzo, bateu mundo pra lá...

LORDE BUNDINHA — *(Ri muito)* Que contravapor! Você saiu da casa de seu pai por causa desse curso! *(Ri, tosse)*

MANGUARI — Procurei por aí tudo. Não achei outro. Pra cada mil brasileiros só tem uma indústria que ocupa 20 pessoas. Pra que curso? E continuam queimando café! Estão crucificando a gente no

mejo da rua sem vir-te nem guar-te! Quero uma escola! (Tempo) Vamos continuar.

LORDE BUNDINHA — *(Levanta-se com dificuldade)* Está me entrando um calor, seu... Olha a Modinha do... *(Bundinha desfa-lece. Cai a armação com revistas. Manguari corre. Ampara que estertora sem ar. Tosse)* Não se preocupe comigo, estou morrendo só...

MANGUARI — Vamos no Socorro-Urgente...

LORDE BUNDINHA — Não adianta, o médico diz que não posso me masturbar, o que é que eu vou fazer na vida se não pode puxar fieira?

MANGUARI — Vamos lá no meu pai, você precisa ser internado, Bundinha. Vamos no meu pai. Ele tem que falar comigo. É pra você. Ele tem uns casacas no Ministério da Saúde, vem... *(Sai. Meio arrasta Lorde Bundinha, que arrasta a armação. Abre luz do presente, Milena com sintetizador aparelho eletrônico que tira sons. Nena aparece à porta. Tapa os ouvidos)*

MILENA — Olha o barato! Não dá um rolê demais? Olha a violência!

LUCA — Violência, basta olhar na janela...

MILENA — Tem que responder, saca? Violência lá, violência cá, tem que sacar a agressividade de novo, todo mundo leva desaforo pra casa! *(Nena entra. Manguari, na luz do passado aparece. Quase arrastando Bundinha que tosse. Milena dá gritos. Do outro lado aparece 666 de camisa verde, com Castro Cott. O hino em BG. Bandeiras)*

666 — Juro perante Deus e sob minha honra, trabalhar pela Ação Integralista Brasileira, executando sem discutir as ordens do Chefe Nacional. Anauê!

CASTRO COTT — Tenho direito a dois Anauês.

666 — Anauê. Anauê. *(Lorde Bundinha, mesmo caindo aos pedaços morre de rir. Manguari se abraça com Bundinha, chora. Bundinha tosse. Ri. Quase desfalece).*

MANGUARI — Estão crucificando a gente, Bundinha. Tenho vinte anos, estou no florilégio dos meus vinte anos. Meu pai não é nada disso. Meu pai não é isso, não tenho pai assim. Tenho vinte anos, Bundinha... não tosse na minha cara! *(Sai quase arrastando Bundinha. Castro Cott e 666 desaparecem lentos)*

MILENA — *(Pontua com sintetizador a fala)*... ah, não pode ir a aula de calça comprida? Então hoje eu fui com esse vestido, olha a calcinha quase transparente, sentei na primeira fila, abri a perna e fiz a distraída, ninguém deu aula direito, saca? Os professores suando, volta e meia o olho batendo na minha coxa... *(Riem.)*





Luca ri. Se beijam. Se bolinam. Nena aparece. Tapa os olhos.
Manguari entra em cena)

NENA — Custódio, por favor, podia pedir pra para um pouco que estou estalando de dor de cabeça? (*Milena desliga o aparelho*)

LUCA — Por que será que ela não pediu antes, hein? (*Os dois rtem*)

MILENA — (*À Manguari*) Oi, trouxe matéria pra ele...

LUCA — Como é que está lá na repartição, pai? (*A Milena*) Manguari Pistolão aí fez um relatório fervendo denunciando as contas das prefeituras. Que tem professora aí recebendo 25 cruzeiros por mês, saca? A prefeitura diz que vai construir uma barragem. Você vai lá ver, é um bueiro... ele denunciou super? Agora os prefeitos querem fritar ele, não é pai?

MANGUARI — Justo na hora em que eu ia prum cargo de gratificação maior...

MILENA — Ah, mas tem que por a boca no trombone. (*Risos simpáticos. Lorde Bundinha envolvido em seu foco de luz do passado, se aproxima muito alquebrado tossindo*).

MANGUARI — Luca, eu falei com o Castro Cott. Você é bolsista e é o melhor aproveitamento do colégio. Ele não tem como justificar o melhor aluno perder o ano. Sabe que isso não é bem visto no Ministério...

LORDE BUNDINHA — Pistolão, mon choux, arranjei uma garapa — O Serviço de Propaganda e Turismo do Governo, vai patrocinar por trás do pano a montagem de uma revista teatral "Cadê o Gegê"?

MANGUARI — Todos colégios querem aumentar o número de bolsistas, receber mais do governo, têm que apresentar serviço...

LORDE BUNDINHA — Tenho um merda de um tio encartelado lá que me perguntou se eu podia armar um elenco. Eu disse que podia, paga bem, você é casaca de gente lá na Rádio Cajuti...

MANGUARI — Ele quer você no colégio mas também não quer abrir uma exceção, se você assistir aula de cabelo comprido, põe abaixo a portaria dele.

LORDE BUNDINHA — Me ajuda a armar um elenco, você entra na revista também, canta um solo com luz prateada, todo liró...

MANGUARI — Que barriga é essa, Bundinha? Se enfia. Você acha que eu sou um engrossa do Getúlio? (*A Luca*) Então ele propôs o seguinte: eu faço uma declaração dizendo que você pertence a um conjunto musical, entende? Que seu cabelo comprido tem fins profissionais...

LUCA — Eu vou voltar sozinho de cabelo comprido e todo mundo de cabelo cortado?

LORDE BUNDINHA — Então você não pode trabalhar em lugar nenhum. A Rádio Cajuti apóia o Getúlio e você trabalha no rádio, não tem franja.

LUCA — Volto sozinho, só meu problema resolvido? É o famoso Manguari Pistolão que está me propondo isso?

MANGUARI — (*A Bundinha*) Porque tem coisa inevitável é que tem coisa evitável. Não pode confundir as duas, senão vira destino. (*A Luca*) Eu sei que não é a melhor solução, companheiro. Mas de quinhentos alunos, só quarenta resistem. Você não pode perder o ano, Luca. Tem que fazer vestibular o ano que vem.

LUCA — Não sou de conjunto musical, pai...

LORDE BUNDINHA — Estou te pedindo uma caganinfância...

MANGUARI — (*À Bundinha*) Pára de insistir, senão viro em freje! (*À Luca*) Castro Cott também sabe que você não é de conjunto musical, ele também está cedendo, é uma vitória...

LUCA — Mas é que eu não sou mesmo de conjunto musical, viu, Manguari?

MANGUARI — Não tem tempo pra agüentar, Luca... parada perdida é parada perdida.

LORDE BUNDINHA — Você só me ajuda então, Custódio, não aparece.

MANGUARI — Você está pedindo os meus princípios, não dou e sai cinza, Bundinha! (*À Luca*) Contra fato consumado, Luca, não tem luta, entende? Vocês não tem grêmio, uma associação, um litero-recreativo, pingue-pongue, nada! Lutar a partir de meio e antes de meio não lutar, não dá!

LUCA — Lutar pra andar de cabelo comprido?

LORDE BUNDINHA — Estou na espinha, não agüento ficar rolando nas esquinas de violão desafinado, pintor de vidro de restaurante...

MANGUARI — (*À Bundinha*) Cala essa boca! Vive chorando pitanga! Não pede minhas esperanças! Apruma, acende! (*À Luca*) Você tem que voltar pro colégio, Luca!

LUCA — Não vou. Resolvi lutar a partir de hoje, porque hoje fui atacado.

(*Lorde Bundinha fica por ali. Desenxabido. Humilhado*)

MANGUARI — Você não pode perder o ano, bolsista não pode perder ano, não tenho condição de agüentar, Luís Carlos, você viu que minha nova gratificação está perigando...

LUCA — Não sou de conjunto musical, super! Pomba, pomba, não tenho trato com figura que quer decidir minha fisionomia!



MANGUARI — Não tem transferência no meio do ano. Não posso te pagar colégio.

LUCA — Então, a gente perde um ano.

MANGUARI — Você tem de fazer vestibular, tem de voltar.

LUCA — Não volto.

MANGUARI — Não seja assim desassombrado com as minhas possibilidades!

LUCA — Eu sei que você me sustenta, super, eu sei que você me sustenta, mas eu não sou prostituta, sou seu filho!

MANGUARI — *(Segura Luca)* Cala essa boca, menino!

LUCA — *(Em cima)* Essa do conjunto musical não dá, viu, Manguari? Tenho vergonha de pensar, entende? Tenho vergonha até de ouvir essa proposta! *(Manguari larga Luca meio assustado)*

LORDE BUNDINHA — *(Tempo. Fio de voz)* ...estou te pedindo uma caganinfância, mon choux... *(Sai lento. Tossindo. Arruma um canto de cenário, uma cama ordinária de pensão. Procura dormir, se mexe. Um foco de luz do passado ténue nele)*

MILENA — *(Enquanto Bundinha sai. Em cima)* Tem é que fazer presença forte sabe, Luca? Não pode coxamblância, precisa abrir as janelas, abrir de par em par um puta janelão... a gente só tem o que a gente pensa... é a primeira coisa que pedem no balcão de entrada deles...

LUCA — *(Tempo)* Tchau, pai. *(Manguari esboça um movimento. Luca sai com Milena. Ela leva o sintetizador. Nena ainda está parada na porta)*

NENA — Quer que eu esquente tua comida? *(Manguari não responde. Nena entra. A luz do presente muda. Escurece o ambiente. Lorde Bundinha no seu foco de luz do passado)*

MANGUARI — ...ai, dor... calma, dor... nós somos velhos amigos... porque não descobrem a cura da artrite ó senhor?... *(Tempo. Tenta articular o braço)* Você não confia na minha experiência, não é, filho? Infelizmente a experiência sabe muito... ou será que a experiência se acostuma de tanto fracasso e não percebe mais as frestas, as portas repentinas. Será possível, meu Deus, que a experiência seja só uma maneira de deixar de perceber a vida? *(Tempo)* Prá mim o que dá certo é injeção de ouro... mas é caro... também inflama o fígado... *(Lorde Bundinha começa a tossir mais violentamente que nunca. Manguari está próximo da janela)* Ah, você está aí, amiga? *(Acende um cigarro com pressa, vencendo a dificuldade física de movimentar suas articulações)* Estou aqui. Boa-noite... tenho tido saudade... a blusa, isso tira assim lenta... Você sabe que eu estou aqui, não sabe?



LORDE BUNDINHA — *(Acorda, põe a mão na boca)* Pistolão! Pistolão! Acorda! Estou tossindo sangue, pelo amor de Deus, sang mon choux! Pistolão, você está no quarto ou você foi se meter outra vez com padeiros, Manguari? Cuspindo Sangue! Virei vampiro!

MANGUARI — ... deixa ver esse peito mulher... segura seu peito assim... levanta essa saia, ah meu Deus... a saia... sua mão devagar, assim, devagar essa mão em você...

LORDE BUNDINHA — Estou cuspindo sangue, pelo amor de Deus! Alguém! Não é chic cuspir sangue! Pelo amor de Deus... socorro!... socorro... *(Lorde Bundinha caído cuspindo. Manguari chutando a mulher. Nena, 666, Milena, Luca, Camargo Moço entram com roupas de revista, cantando)*

CORO — Ôi que terra boa pra se farrear
Ôi que terra boa pra se farrear

(Repetem mais baixo. Camargo Velho aparece)

CAMARGO VELHO — Camaradas! Getúlio Dornelles Vargas acaba de ser eleito Presidente da República pelo Congresso Nacional! Traição à revolução de 30! Não fizemos 30 para fabricar brilhantinas, perfumes, loções, brinquedos de galalite, chapéus de lebre, carteiras de jacaré! Ao poder povo ré!

CORO — Minha terra tem lourinhas
moreninhas chocolates
minha terra tem palmeiras
onde canta o sabiá!

MILENA — O Brasil em 1934 produziu 5 milhões de vidros de água de colônia, 25 milhões de caixas de pós-de-arroz, 10 milhões de vidros de rouge líquido, oito milhões de vidros de brilhantina...

CORO — Já te entalei
com 4 metros de linguiça
enganando que era peça
você pediu mais
pelo que vejo
você teve meningite
nunca vi mulher tão fraca
pra ter tal apetite

(Volta o "Ôi que terra boa pra se farrear" enquanto a luz cai).

FIM DO PRIMEIRO ATO



SEGUNDO ATO

CENA 5

Protofonia do Guarany. Figuras em movimento na obscuridade. A protofonia cai um pouco.

voz — Departamento de Imprensa e Propaganda — DIP. A Voz do Brasil! *(Sobe a protofonia. Estão em cena Manguari Pistolão, pijama, deitado na mesa, mãos que lentamente se cruzam atrás da nuca. Dores. Lorde Bundinha deitado no seu catre tosse abaçado, bebe cachaça, cantarola o "Queres ou não?". Castro Cott marcha, dirige um pelotão que aparece em slides. 666 faz parte do pelotão)*

CASTRO COTT — Um, dois, um, dois, um, dois, . . . esquerda, direita, esquerda, direita . . .

MANGUARI — Nena . . . Nena . . . quero descruzar minhas mãos . . . Nena, acorda . . . por que não descobrem a cura da artrite, ó senhor? . . .

CASTRO COTT — Nossos domingos são dedicados à excursões a pé, que são obrigatórios. Um, dois, um, dois, . . . *(Marcham. Protofonia sumindo. Nena, no foco de luz do presente aparece sono!enta, pegnoir, vai até Manguari, ajuda-o a descruzar as mãos)*

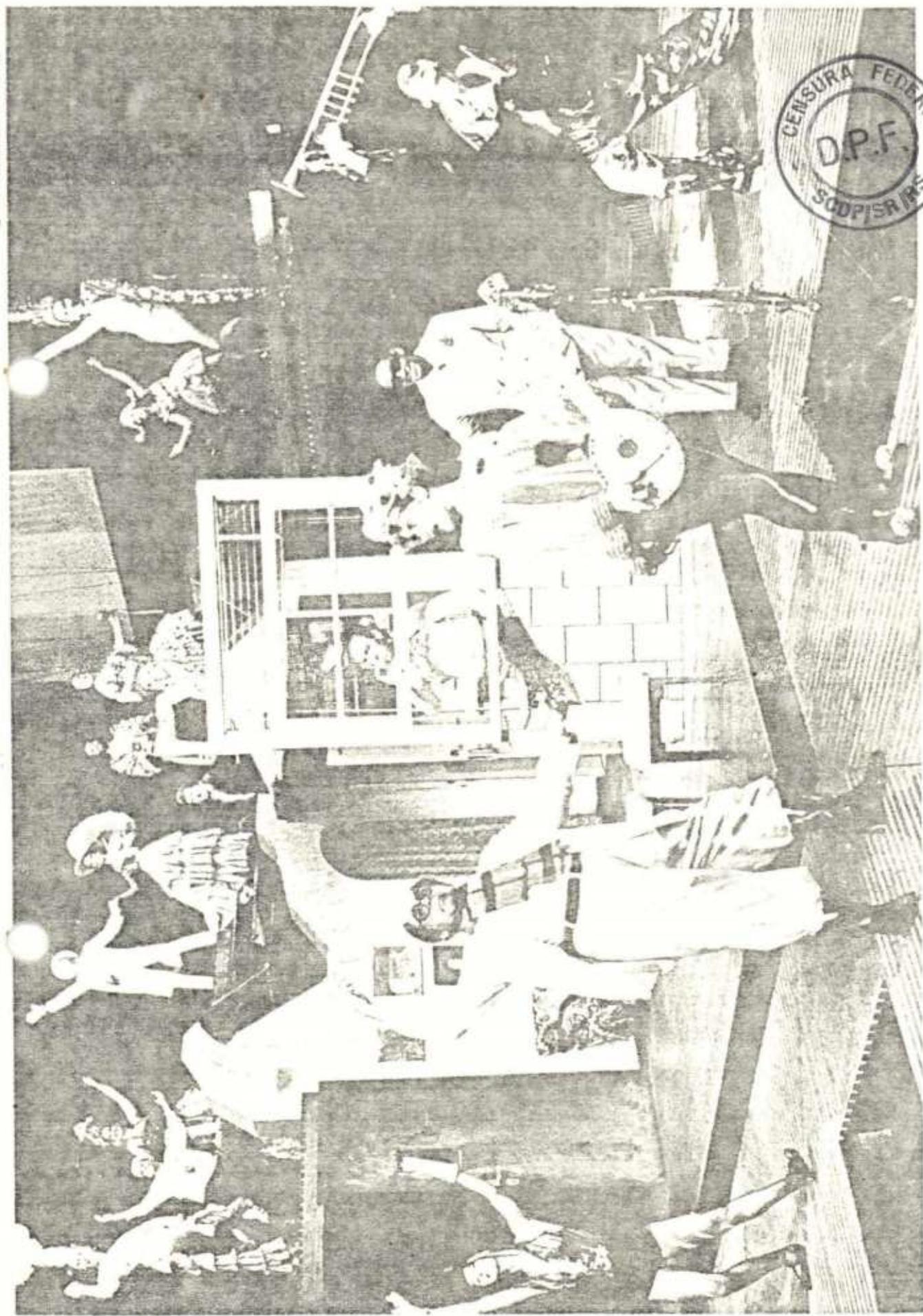
MANGUARI — . . . pra mim o que resolve é injeção de ouro, mas é caro . . . e inflama o fígado . . .

CASTRO COTT — *(Faz jogral com 666)*

Braços verdes
cortaram a paisagem
como a Flecha de Peri
riscando o azul!

MANGUARI — . . . quero tomar mais uma bayaspirina . . .

NENA — . . . já tomou nove, Custó, você se intoxica assim, artrite é paciência, você está cansado de saber . . .



Primeiro Ato. *Show* das recordações de Manguari Pistolão (ao centro, Raul Cortez).



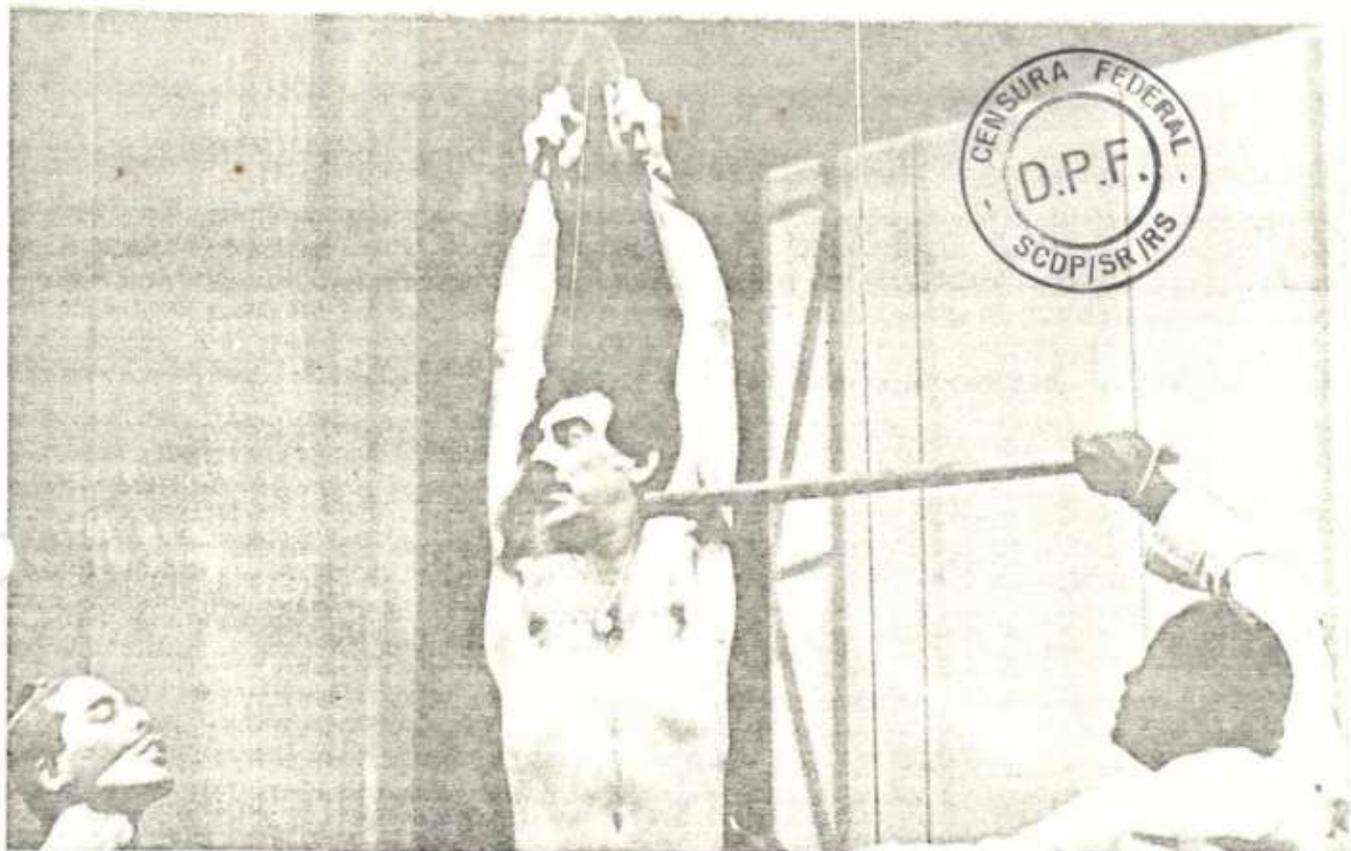
Primeiro Ato. Cena da Revolução de 1930, tendo ao centro, Raul Cortez (Manguari Pistolão).



Primeiro Ato. Sonia Guedes (Nena) e Raul Cortez (Manguari Pistolão).

Primeiro Ato. Ary Fontoura (Lord Bundinha) e Maurício Távora (666).





Segundo Ato. Tortura de Camargo Velho (Isaac Bardavid).

Segundo Ato. Ao centro, Raul Cortez (Manguari) e Tomil Gonçalves (Luca). Ao fundo, em cima, da esquerda para a direita, Antonio Petrim (Castro Cott), Mauricio Távora (666) e Isaac Bardavid (Camargo Velho).



MANGUARI — ...não suporto a dor... quero mais uma
(Nena entrega, Manguari toma. Camargo Velho aparece sob seu jaco de luz do passado).

CASTRO COTT — Terra da Mocidade! Mocidade da Terra! Cam-
 po aos jovens!

666 — Ou tudo ou nada! Marcha, Brasil, Brasil, marcha! Mar-
 char não murchar!

CAMARGO VELHO — Arranjamos um sanatório meio caro para
 aquele teu amigo com a tísica. Conseguido com interferência, pes-
 soal do Prefeito Pedro Ernesto. Temos pai alcaide. Estamos ficando
 turunas, logo logo, vamos ferver o caldo. Sabe, patureba, deixei a
 medicina, sou revolucionário profissional agora. Saudações aos ca-
 maradas padeiros. O camarada Stalin sempre, deu muita importância
 aos trabalhadores em panificação. Fazem o pão nosso de cada dia,
 aném. *(Canta)*

A derrota há de ser tua tua
 Ô Getúlio prosa
 A derrota há de ser tua tua tua
 Ô tampinha prosa

*(Vai sumindo, cantando. Alegre como nunca. Castro Cott e 666
 desaparecem também)*

MANGUARI — ...nós temos que ficar do lado de Luís Carlos
 nessa hora, Nena... tenho de fazer uma autocrítica... uma auto-
 crítica...

NENA — ...ele está perdendo as provas, Custo... estou com
 tanto sono...

MANGUARI — ...arranjei um atestado médico, as provas ele
 faz em agosto, atestado médico com um companheiro... *(Nena sai)*
 ...Ô Senhor, com mais calma sobre minhas juntas... artritismo
 deformante é muito pouco estético, Senhor... vou fazer autocrítica
 Senhor... O Senhor também podia fazer a sua...

LORDE BUNDINHA — *(Na cama, fala para Nena que aparecerá
 mais jovem, colocará um termômetro na boca de Lorde Bundinha)*
 ...o degas aqui ficou xuxu bis, XPTO! Pneumotórax. Última pala-
 vra, totalmente *high life*. Enfiam uma agulha no pulmão do beldroe-
 gas, injetam ar, o pulmão fica à la gordaça, a gente respira menos,
 melhora por não respirar tanto. A única maneira de melhorar é
 viver menos, encher linguíça...

NENA — ...mas deita, o senhor tem que ficar em repouso...
 onde está o remédio? *(Vê o termômetro)* Temperatura está um pouco
 alta.

LORDE BUNDINHA — Sou quentinho mesmo. *(Bebe escondido)*





MANGUARI — ...Nena, me ajuda a levantar. (Nena *(Esforço pra levantar)*) Nosso menino quer enfrentar, Nena, ele quer enfrentar a moenda...

NENA — Olha o Sal Cúprico.

LORDE BUNDINHA — Esse sal é muito pornográfico.

NENA — Gentes, que descoco! O Senhor é tão detraquê! (*Risos*) Se isso é hora de rir?

MANGUARI — (*Conseguiu levantar*) Claro que é hora de rir, Nena, estou de pé, ombro a ombro com os jovens guerreiros! (*Canta e dança pela sala com dores*)

Os sonhos mais lindos, sonhei
de quimeras mil um castelo ergui...

NENA — Cinco horas da manhã e Custódio não chega.

LORDE BUNDINHA — Está passando em revista o pequenname.

NENA — Passa!

LORDE BUNDINHA — Você tem hora de voltar para o seu bangalô?

NENA — Não, vim pra cuidar do senhor. Custódio disse que vinha um pouco tarde. Eu disse uma gazopa a meus pais, que ia dormir na casa de uma tia. (*Pequeno tempo*) Vocês moram numa pensão com tanto movimento de noite, não?

LORDE BUNDINHA — Muito guarda-noturno...

NENA — ...estou bamba que Custódio ainda não chegou...

LORDE BUNDINHA — ...reunião com os padeiros... os padeiros têm a massa! (*Riem*)

NENA — Ah, você tem falta de caco!

MANGUARI — Olha eu dançando, Nena, a bailar! (*Canta*) "Os sonhos mais lindos, sonhei", a dor está se despedindo por hoje... fiz mal em pedir pra ele voltar para o colégio dizendo que era músico profissional, Nena! Sem luta!? Como é que um pai que se preza pede a um filho que ele se proteja, se cuide, se poupe, que não lute, se despedace cicatrizes, golvazes fraturas punhaladas rasga o coração na ponta de todas as dores filho meu "tu choraste em presença da morte? na presença de estranhos choraste? não descende o cobarde do forte: pois choraste, meu filho não és!" Luta menino, luta te quero aleijado, marcado a fogo mergulhado, em batalha que a vida bate e brilha no fundo das lutas... (*Senta à mesa, escreve*)... olha uma sugestão de plano de batalha...

NENA — Custódio está zangado com o senhor, não devia ter saído do sanatório, lugar lá não se arranja assim a trouxe mouxe...



LORDE BUNDINHA — Muito tuberculoso lá, detesto tuberculoso.

NENA — Passa! Faça o favor de calar a sanfona!

LORDE BUNDINHA — ... e ainda tem uma psilone, lá não tem nenhuma mulher com esse par de coxas azeiteiras...

NENA — ... que?...

LORDE BUNDINHA — ... não sabia que a tísica excita muito?...

NENA — ... tenha-se, senhor Bundinha...

LORDE BUNDINHA — ...abusas do direito de ser boa...

NENA — ... olha essa mão, seu Bundinha, por favor! Conto pro Custódio, hein?

LORDE BUNDINHA — ...conta sim, conta que eu fico olhando tua bomborda, o lasqueiro, o cachorro, conta que eu disse que você deve ser boa de enterrar o mangalho até o cabo, deve ir fundo na tua pomboca, tua chupeta deve ser escura e pequena e úmida feito capela no bosque... *(Nena chora)*... olha aqui minha braguilha aberta... *(Manguari chora sentado à mesa escrevendo)*

MANGUARI — ...ô Nena, como é que eu pude deixar o menino sozinho assim? Nunca abandonei ninguém, nem meu amigo Lorde Bundinha nas vascas, golfadas de sangue, nem meu pai esclerosado, rodando à noite aqui em casa, ...sou lutador, Nena, lutador dos bons, muita derrota, muita decepção, fracassos e fracassos tempera muito, muita derrota dá cada vez mais esperança...

LORDE BUNDINHA — ...sabe, a pensão aqui, eles compraram vitrola... os bailes agora são com vitrola... pra mim, grogotó de galhetas... *(Nena se afasta lenta)*... não chora... você se afoba com pouca surumandoba... que é que tem pedir pra ver tua pomboca, você é a mulher do meu melhor amigo... sou um bolina...

MANGUARI — ...sou lutador, Nena, venho das desistências, paixões caladas, deboche, solidão, isolamento, fome, cadeia, fui fabricado na miséria humana, Nena, ... sou de boa cepa... sou um vencedor... tenho fé no fundo do poço...

LORDE BUNDINHA — *(Enquanto fala, Nena aparece de pegoir sonolenta, na luz do presente e vai até Manguari)*... Manguari só pensa em política, você precisa de mangalho... *(Canta a paródia de "Mestiça")*

Mostraram-me um dia
no meio da calça
linguiça formosa
fiquei todo prosa.

NENA — ...que foi, Custo, ainda acordado?... continua a dor?

MANGUARI — ... são quarenta alunos que recusaram, Nena, oitenta pais, famílias, amigos, isso é gente, é massa, Nena, massa! Tem que mobilizar essa massa, organizar, organização, tudo. Política, Nena... a juventude tem preconceito com organização, mas organização é a alma da revolução como segredo é a alma do capitalismo... (*Manguari ri muito. Canta pra Nena*)



Os sonhos mais lindos, sonhei
de quimeras...

NENA — Cinco e meia, Custo, às oito você entra na repartição.

MANGUARI — ... e não vou almoçar, tem reunião da Associação dos Servidores Civis, estudo da nova tabela de vencimentos, não se pode aceitar a nova tabela, sou de luta, Nena, estirpe de Espártaco! (*Ri e canta*)

NENA — ...vem querido...

MANGUARI — ...vou esperar Luís Carlos acordar, mais meia hora...

NENA — ...como acordar, não vai à aula?

MANGUARI — ...mas ele acorda às seis, Nena é mãe que não sabe da vida de seus filhos, vai à praia, ver o sol... eles agora olham o sol, Nena, a terra saiu de moda... (*Ri, pega Nena e dança com ela*)

Os sonhos mais lindos, sonhei...
de quimeras mil...

(*A luz vai diminuindo sobre eles que dançam. Lorde Bundinha sob seu foco de luz do passado, que também diminuiu*)

LORDE BUNDINHA — Sou um bolina, Nena, um casquinha... não quer ver o Gaspar... Lorde Manguari só pensa em política... até ontem eles queriam fazer tudo sozinhos, até ontem! Agora esse gibi bacurau, o Stalin, mandou dizer que é frente antifascista, então eles querem por todo mundo na aragem, até o Oswaldo Aranha, durma-se com um barulho destes! Política é um jiga-joga, cada dia uma estrada, é um beco, uma cralhampana!

(*Fecha a luz de Lorde Bundinha. Luz do presente, larga, sobre Manguari e Luca entrando de maiô. Manguari traz na mão os papéis que escreveu*)

LUCA — ...ô, super...

MANGUARI — ...vai na praia?

LUCA — ...água... a gente é 75 por cento de água, água é mãe-pátria...



MANGUARI — ... queria pedir desculpas, Luís Carlos, quero fazer autocrítica... desculpa eu ter pedido pra você cortar o cabelo...

LUCA — Claro, cara. (*Tempo*) Teve dor de noite, é?

MANGUARI — Virei freguês diário. Inclusive porque você fica bonito de cabelo comprido.

LUCA — ... medicina não cura isso, não, super... faz ioga, super...

MANGUARI — ... não faz mal você perder as provas, Luca, já arranjei atestado médico que você esteve doente, faz prova em agosto...

LUCA — ...essa é uma super!...

MANGUARI — ...brigar, moço, brigar, é o sal da terra, teu pai é o Manguari Pistolão.

LUCA — Aí Manguari Pistolão

MANGUARI — Éhe. Manguari Pistolão.

LUCA — Olha o Pistolão! (*Riem*)

MANGUARI — ... fiz até plano, olha eu me metendo, vocês podem usar muita coisa, entende? É a experiência da gente, longos anos de prática de levar porrada, são quarenta alunos, tinha que mobilizar os pais, isso era importante, aí a comissão de alunos vai no Sindicato dos Professores, nos jornais, comissão dos pais pode ir ao Conselho Nacional de Cultura, Academia de Letras... as entidades estão aqui... você tem hora, não é?

LUCA — Eu não, o sol tem...

MANGUARI — ...mesmo pra contratar advogado, pagar as despesas, precisa fazer finanças, eu me informei, mandado de segurança não cabe no caso e o processo demora dois anos, quer dizer, dois anos você já saiu do colégio mas sempre é bom travar a luta no campo judiciário também...

LUCA — ... isso eu não entendi, não...

MANGUARI — ...é o seguinte...

LUCA — ...coisa de advogado nem explica, super... esse Conselho Nacional de Cultura é de que?

MANGUARI — ...que é que você está achando assim?

LUCA — ...estou achando firme...

MANGUARI — ... firme, não é?

LUCA — ...precisa toda essa procissão pra poder andar de cabelo comprido, que mão-de-obra...

MANGUARI — ... mesmo no plano ideológico, tem que travar a luta também no plano ideológico, ontem fui na Biblioteca Nacional



e os assírios, os assírios, umas feras! Usavam cabelo comprido, os egípcios usavam peruca com flores, o índio americano ^{se usa cabelo} curto em sinal de luto, eu achei essa ótima pra luta no plano ideológico...

LUCA — ... vocês gostam mesmo de super-discutir, não é?

MANGUARI — ... cabelo curto na Grécia, eram os escravos que usavam, são dados interessantes para a luta no plano ideológico...

LUCA — ... foi uma super, pai, uma super...

MANGUARI — ... não tem reunião na casa de Milena com os quarenta? Quem sabe você apresenta essas sugestões, mais as tuas...

LUCA — ... claro, puxa...

MANGUARI — ... nós também reuníamos sempre na casa do mais rico, sempre saía um vermute, ainda hoje, quando posso, vamos pra casa do rico, sai whisky... são coisas firmes mais ou menos que tem aí, não é?

LUCA — Ô Manguari, uma firmeza, um super-serviço completo... obrigado, pai...

MANGUARI — ... vai, vai, vai ver essa praia rapaz, olha a hora do sol...

LUCA — vou lá...

MANGUARI — ... Luca, Luca, como foi mesmo que o inspetor falou?

LUCA — ... "inspetor?..."

MANGUARI — (*Rindo*)... de Cristo, Luca...

LUCA — ...ah... (*Os dois riem*)... eu falei que Cristo também tinha cabelo comprido e ele disse "então, meu filho, e não crucificaram ele?" (*Riem. Manguari se apóia em Luca de tanto rir*)

MANGUARI — Luca, ela apareceu na janela...

LUCA — ...como é...?

MANGUARI — ... de camisola, no sol, saindo, ficou toda transparente...

LUCA — ... a vizinha?

MANGUARI — ... então... (*Canta*) Os sonhos mais lindos, sonhei (*Canta e ri*) de quimeras...

LUCA — ... tuchau... vou piruritar...

MANGUARI — ... fui do coro da Rádio Cajuti... (*Emenda cantando*) ...mil, um castelo ergui... e no teu olhar, tonto de emoção... (*Acompanhou cantando Luca que saiu. Ainda canta e baila. Luz diminui e some*)



(A luz vai diminuindo sobre Manguari Pistolão e cresce sobre Milena que tem papel do plano de Manguari na mão)

MILENA — ...isso que o companheiro Luís Carlos está apresentando aqui na reunião pra mim não é um plano de luta, é uma proposta de turismo pela cidade, correto? *(Risos, alguns protestos)* pra mim, pra mim, isso aí não é briga, é excursão pelo Rio de Janeiro, só faltou incluir visita ao Museu do Índio...

(Risos. Alguns protestos. A luz sobre Milena vai abrindo, apanhando Luca e Camargo Jovem sentados no chão. Slides de mais alguns jovens de cabelos compridos sentados numa sala de apartamento elegante. A maioria ri aberto da colocação de Milena. O foco de luz de Manguari vai sumindo com ele valsando, cantando baixo e rindo)

...visita à super Academia Brasileira de Letras? Tem gente viva lá, tem alguém pra abrir a porta? Super Conselho Nacional de Cultura, Super Ordem dos Advogados, pela madrugada! Só está faltando o Instituto Médico Legal. São João Batista... Isso pra mim é plano de excursão da Breda Turismo! Esse plano do companheiro Luís Carlos, na minha opinião, parece festa do Divino, sabe qual é? A gente indo bater de porta em porta de pires na mão. *(Risos. Camargo Moço sério)*

LUCA — Olha aí, Milena, olha aí, favor porra, favor, isso é contribuição do meu pai, faz anos que ele faz isso, a vida dele é isso, não é plano meu de repente, não...

MILENA — ...plano teu, teu pai, de onde vier, na minha opinião é plano arriado de calça arriada, correto?

LUCA — ...não sei discutir disso, sei que assim não vai poder falar, não! Esse negócio de calça arriada, não tem não! Assim não vai falar que meu pai tem experiência disso!

MILENA — ... a experiência que eu conheço nesta terra aqui fora o que? Fora Canudos e a Cabanagem?... Fora Canudos e a Cabanagem a experiência que eu conheço aqui é só de calça arriada, até hoje foi a terra da calça arriada...

CAMARGO MOÇO — ... a gente veio aqui discutir história do Brasil?

MILENA — ... estou vendo que a gente veio é discutir e o que precisa é parar de discutir...

CAMARGO MOÇO — ... porque eu sou do Liceu Castro Cott do Meyer, o companheiro aqui não é filho de Custódio Manhães?

LUCA — ...sou...



CAMARGO MOÇO — ... porque se a gente veio aqui discutir história, Custódio Manhães faz parte da história desta terra que está nos livros e tenho muito orgulho de saber que estou sentado ao lado do filho dele. *(Slides, alguns aplausos, gente séria)* Porque o combate começa respeitando nossos combatentes...

MILENA — ... estou falando do plano apresentado sobre nosso problema, nosso problema! Não estou fazendo reunião de Moral e Cívica, vê que nem bandeirinha eu pus na sala...

CAMARGO MOÇO — ... acho que o plano apresentado pelo companheiro filho de Custódio Manhães tem muitos pontos positivos...

MILENA — ... como é o seu nome, companheiro?

CAMARGO MOÇO — ... me chamo Camargo Moço... porque sou sobrinho de Camargo Velho, o que também muito me honra.

MILENA — ... lá no Liceu Castro Cott do Meyer também tem essa ordem de cortar o cabelo?

CAMARGO MOÇO — ... também tem a ordem mas sem nenhuma força, estou aqui pela devida solidariedade, companheira...

MILENA — ... mas não está com o problema fervendo na alma, não é? Me desculpe, companheiro... começa a chegar solidariedade, solidariedade, aí a gente passa a lutar de acordo com a solidariedade, não tem mais o problema, tem é que quebrar a solidariedade e quem está com o problema mesmo, enfiado na carne, vai se misturando, água, vira tudo água...

CAMARGO MOÇO — ... pra mim é o contrário, companheira... o maior pecado do plano apresentado é o de só planejar a luta dos quarenta e poucos que não cortaram o cabelo, mas existem quinhentos e sessenta que foram derrotados! O princípio de tudo são os derrotados!

MILENA — ... é sempre isso, sempre isso, olhai sempre isso, mas Meu Deus! primeiro aparecem os solidários, aí os aliados, aí a massa, aí os de baixo nível ideológico e aí a gente fica rodando no mesmo lugar atolados, séculos para fazer um gesto, passamos a vida discutindo entre nós mesmos.

CAMARGO MOÇO — ... nós temos que aprender a nos mover no atoleiro, é a nossa casa o atoleiro...

MILENA — ... ação direta, companheiro! Vocês acabaram com a ação direta, a fúria, a paixão...

(Milena, Camargo Moço e Luca falam ao mesmo tempo repetindo as últimas falas. Vozes dos jovens na reunião. Esse movimento continua, vem crescendo. Um foco de luz no passado, Manguari e Camargo Velho entram. Trazem carabinas embrulhadas, Lorde Bundinha e Nena olhando. Outro foco de luz para Castro

Cott e 666. Embrulham armas, punhais, hino integralista em O hino a João Pessoa também).

LORDE BUNDINHA — Que diabo disto é aquilo?

MANGUARI — Cala essa sanfona...

NENA — Custódio, o que é isso, são armas, Custódio?

MANGUARI — Fala baixo, Nena...

LORDE BUNDINHA — Ah, resolveram chamar o governo às falas, é? Mas acho que o governo tem mais espingarda que isso aí, hein?

MANGUARI — Quero silêncio aqui! *(Sai Camargo Velho. Nena assustada. Castro Cott entrega a 666 os embrulhos com armas, que fazem)*

CASTRO COTT — ... essas vão para o Paraná, Empresa Flecha Dourada... essas, Belo Horizonte, Empresa de Mudanças Triângulo... interior de São Paulo... Empresa Estrela de Belém... os donos dessas empresas de mudanças são do Sigma. As armas chegarão clandestinas.

(A luz volta a crescer na reunião jovem. Diminui sobre Castro Cott e 666 que continuam a fazer embrulhos. Manguari e Camargo Velho, mesmo sob o foco de luz baixo, trazem mais peças de armas que montam em cena. Nena chora num canto).

CAMARGO MOÇO — ... o que houve sempre, em vez de política, foi golpismo! Golpismo!

MILENA — ... ele chama de golpismo ir pra rua de peito aberto pro pau! Ação direta!

CAMARGO MOÇO — Golpismo! Golpismo! Sem ouvir opinião, sem organizar as massas, sempre cúpula, sempre na elite, tradição dos barões do açúcar, depois dos barões da borracha, barões do café! Terra miserável onde até os miseráveis só sabem os barões do tabuleiro!

(A luz diminui para eles. A reunião jovem prossegue sob luz que desce. A luz cresce no quarto de Lorde Bundinha e Manguari)

LORDE BUNDINHA — Irra, Manguari Pistolão! Irra! Até ontem os padeiros só não queriam dormir perto do forno, os marítimos só queriam refeição melhor nos navios! Isso, até ontem, hoje você me aparece de espingarda na mão e com vinte anos? Até ontem não era a grande frente democrática?

MANGUARI — ... Não dá mais! Não dá mais, juro! Nem mais nem ontem! É embrulho? Passa! Essa terra faz 400 anos que é uma imensa sala de espera dos aliados! Cheirava-te Pedro Ernesto, prefeito do Getúlio, vai ficar com quem na hora de ver o preço da banha? Que o Ministro do Trabalho é aliado! Pois não é ele que está pondo fuzileiro naval pra furar todas as nossas greves?





MILENA — ... muita coragem, muita decisão, hino, hinos, hinos, mas na hora do vamos lá — cada um com sua calça arriada, sentado na sua latrina, reclamando que os outros arriaram as calças. A única coisa que faz barulho nesta terra é o intestino! *(A luz cai no quarto de Bundinha e diminui na reunião jovem que prossegue agora só com slides. Sem a presença física dos atores. Talvez os slides de reuniões e concentração de jovens em geral. Camargo Velho fica sob um foco de luz, ainda armando fuzil com estrondo. Castro Cott e 666, sob um foco que se abre distribuem boletins. Manguari Pistolão e Luca se encontram na frente do Palco. Olham jornais).*

CASTRO COTT — *(666 repete os nomes)* Denunciamos à nação as atividades de Pedro Ernesto, governador do Distrito Federal! O Ministro do Trabalho Agamenon Magalhães, Juarez Távora, Pedro Américo, Gilberto Freire, Raquel de Queiroz, Anísio Teixeira, Maurício de Lacerda... *(Manguari e Luca riem amistosos na sua cena do presente que fica única no palco, mas há uma tensão entre eles)*

MANGUARI — ... sobrinho do Camargo Velho?...

LUCA — ...pois é... vê só...!

MANGUARI — ... que coincidência incrível...!

LUCA — ... super coincidência... que chamam ele até de Camargo Moço...

MANGUARI — Camargo Moço, essa está boa...

LUCA — ...Ele é lá do Liceu Castro Cott do Meyer, pintou na reunião por solidariedade, diz que lá no Meyer também tem a ordem de cortar o cabelo mas que não estão puxando nada...

MANGUARI — ...ele telefonou pra dizer que arrumou mais um carro, é isso? mais um carro...

LUCA — ...é, a gente está sem transporte, tem comissão, levar manifesto em jornal...

MANGUARI — *(Agora assinala o jornal que olhava com Luca)* Saiu boa essa matéria na Tribuna Popular...

LUCA — ...saiu super, essa...

MANGUARI — ... o problema é que a Tribuna tem uma tiragem de 7.500 exemplares, Luca...

LUCA — ... então, biscoito fino, não é jornal à bangu quem lê, lê mesmo...

MANGUARI — ...você não foram aos jornais grandes, foi aprovado no plano, você me falou, você já estão com uma semana na rua!

LUCA — Porque eu não sei mesmo se tem que ir nesses jornais super...

MANGUARI — ...como não tem que ir a esses jornais? Tem que ir a esses jornais? Tem que ir a esses jornais Luca, sim senhor.



LUCA — ... porque aí eu aceito o jornal, mas deixando dizer uma frase do meu problema, sem dizer mais nada! Parece que nosso problema no mundo é o tamanho do nosso cabelo, a gente fica pela metade...

MANGUARI — ... mas procura avisar que você foi atacado aonde puder! Como puder! Já passaram cinco dias, vocês tem prova agora em junho, as férias, aí não vai dar pra mais nada, Luca!

LUCA — ... mas eu não quero dizer — “Querem cortar meu cabelo” — é muito mais que isso! Muito mais que isso que eu quero super-denunciar, saca? “querem cortar minha vida”, mas isso eu vou dizer aonde, super? Entrevista com o Secretário de Educação? Câmara dos Deputados? Com todos os donos de colégios? Como é, o tal Conselho Nacional de Cultura, como é a lista?

MANGUARI — ...Eu saúdo com entusiasmo a sua transformação, numa semana, num político habilidíssimo!

LUCA — ... e você, Manguari Pistolão, não ia fazer a reunião dos pais! Mobilizar os pais! Mobilizar essa gente...!

MANGUARI — ... essa semana na Associação dos Servidores, estão querendo cortar uma porcentagem do aumento que foi distribuído pelo semestre do ano passado, não pude sair da Associação, mas eu telefonei para os pais, fomos uma comissão ao Sindicato dos Professores, a Rádio Guaíra deu uma nota muito boa, muito boa, e eu já disse que acho que a maioria dos pais está a favor do colégio, querem vocês de cabelos cortados...

LUCA — ...então, super, os super-pais estão com suas dificuldades, seus trimestres atrasados, nós também estamos com as nossas, quem está com problemas somos nós, 40 caras soltos nesta cidade — não vem cobrar da gente, não! Vocês não venham cobrar!

MANGUARI — ...exatamente porque são apenas quarenta é que tinha de concentrar no mais importante, que adianta arranjar carro pra ir distribuir manifestos explicativos nos subúrbios? Ir visitar jornais de bairro, parece que você tem séculos!

LUCA — Foi o Camargo Moço que te bateu essas reclamações no telefone, não é?

MANGUARI — Não, menino, ninguém bateu...

LUCA — Ele vai lá também com essas posições...

MANGUARI — Que posições, Luca, que posições, menino?

LUCA — ...fala revolução, revolução, revolução na boca o tempo todo, a super-boca cheia de revolução...

MANGUARI — Mas afinal, você está falando de que, Luca?

LUCA — ... mas na hora H faz fila na porta deles feito Festa do Divino, é a Festa do Divino, de porta em porta pedindo licença



de viver, o seu plano parece uma excursão! Não tem ninguém — por que? eu tenho de pedir pra me deixar usar cabelo comprido. Não tem ninguém! Tem que ir na cidade só, avisar com a minha voz aos outros, não tem o que perder, o teu plano não dá, super Manguari... É outra, outra...

MANGUARI — Vai brigar comigo, menino? É assim mesmo, todo político quando prefere brigar mesmo é com seu aliado maior...

LUCA — ...é outra, é outra. Não tem essa de aliados não, vocês não são nossos aliados, a história política deste país é a história da calça arriada...

MANGUARI — Mas o que é isso, menino?

LUCA — ...fora a Cabanagem, fora Canudos, que morreu ali o último, até o último, fora isso o que é? Calça arriada! Não é mais ou menos essa a tua herança, Manguari Pistolão?

MANGUARI — Ah, menino imbecil, moleque sem respeito! Como eu já pensei também igual a você, menino, meu Deus, como eu também acreditava em mim!

LUCA — Mas se encheu de experiência, não é?

MANGUARI — Repleto de experiência, moleque, repleto! é só que eu juntei!

LUCA — Mas a experiência é pra isso? Não quero, não quero ficar experimentado! Você é que é um revolucionário, então? O mesmo ônibus 415, com trocado no bolso que não gosta de brigar com o trocador, o editorial, leu o editorial? Conversou com o jornalista, atravessou a rua no sinal, na faixa 25 anos, ônibus 415 com trocado no bolso, 25 anos assinando ponto em repartição, reuniões quartas-feiras, mês de finanças, rifas para passar, recorte de jornal no bolso "leu esse artigo do Tristão?" ônibus 415, o meu revolucionário do 415 de trocado no bolso, terno, gravata, 25 anos assinando ponto? Mas é isso a experiência? Esse silêncio por dentro, que fica dentro de você? Experiência, é desistir de ser feliz? Ação direta! Ação direta! Ação direta! (Luz)

C E N A 7

(Luz apaga em todo palco violentamente. Só fica luz do passado que cerca o corpo de Manguari. Pisca nervosa. Manguari, mãos nas costas de joelhos sofre sevícias. Vozes abafadas dão-lhe ordens. Ruídos de respiração surda, ofegante, pancadas abafadas. Manguari geme e se contorce)

VOZES — Fala paizinho, fala. Abotoa ele, abotoa. Fala paizinho, está viúvo aqui, meu filho — fala.

RASGA CORAÇÃO



MANGUARI — Meu nome é Custódio Manhães Jr., moro na Rua Correia Dutra, 17, quarto 5, trabalho na Rádio Cajuti como corista, vendo “Modinha”, “Vamos Cantar”... não tenho mais nada a dizer.

VOZES — Não quero pororó, não, lenga-lenga, não! Abra o sopro! Bate o justo! Vai ver o china-seco, paizinho! Vai comer bacalhau! Fala, fala...

MANGUARI — Meu nome é Custódio Manhães Jr., moro na Rua Correia Dutra, 17, quarto 5, trabalho na Rádio Cajuti, como corista, vendo “Modinha”, “Vamos Cantar”, não tenho mais nada a dizer...

(Manguari fica sob foco de luz que diminui um pouco. Contorcendo-se. Abre outro foco de luz do passado sobre Lorde Bundinha e Camargo Velho)

LORDE BUNDINHA — Pá fora do meu quarto! Passa! Por favor, tira o dedo daqui! Por favor! Já disse que prenderam Manguari Pistolão! Passa. Aperta o cós!

MANGUARI — ...meu nome é Custódio Manhães Jr....

LORDE BUNDINHA — Sei lá! Acho que foi preso no Sindicato dos Padeiros... vieram aqui chupando barata, reviraram tudo. Passa daqui... não quero garabulha comigo!

VOZES — ...quem mais reuniu no Sindicato? Abra o sopro! Abra o sopro!

(Foco de luz do presente. O telefone toca. Nena morta de sono, no seu peignoir, lenta vem atender)

LORDE BUNDINHA — Querem me levar também! Querem me levar! *(Camargo Velho vai sumindo, Bundinha fala e novamente tosse)* Sou Luís Campofiorito, doutor dançarino profissional, o rei dos derrengues, sou Lorde Bundinha, doutor. Pé-de-valsas, riscador de qualidade, tratado a vela-de-libra, entrada grátis, meia cara em todos os salões cariocas...

NENA — ...Alô, pois não? É daqui mesmo. Como? Meu Deus do céu! Agora de madrugada? *(Fala pra dentro)* Custódio, Custódio... Luca e mais uma porção de outros invadiram o colégio às cinco horas da manhã, Custódio! Que ele fugiu, mas sabem que Luca estava! *(No telefone)* Meu marido hoje está com muitas dores, ele tem muitas dores... *(Fora do fone)* que destruíram as provas do meio do ano, puseram fogo, Custódio, vem atender aqui, pelo amor de Deus...

MANGUARI — Meu nome é Custódio Manhães Júnior, nada mais tenho a dizer.

VOZES — Vai ver o china seco! Abra o sopro, paizinho, abra o sopro!



LORDE BUNDINHA — ... o senhor pode ver aqui também doutor, a minha camisa verde... eu formo com os camisas, doutor, sou pé-de-valsas, vou lhe mostrar o passo do siri-sem-unha, doutor, veja só, faço questão de dançar pro senhor...

(Lorde Bundinha dança sob um foco de luz móvel, esvoaçando entre as duas cenas violentas que se seguem. Ele dança e canta baixinho)

Bolim bolacho
bole em cima, bole embaixo
por causa do caruru
quem não come da castanha
não percebe do caju
não entende do fubá

(Na luz do passado sobre Manguari, que novamente cresceu, entra Camargo Velho como que atirado. Ficam frente a frente, os dois seviciados)

CAMARGO VELHO — ... já disse que nunca vi esse indivíduo na minha vida!

MANGUARI — ... não conheço... nunca vi na minha vida...

VOZES — Isso é pelota! Os dois trabalham juntos. Bate o justo, paizinho! Vão continuar negando? *(Luz do presente sobre Castro Cott. Milena sentada na frente dele)*

CASTRO COTT — ... a senhorita vai continuar negando sua participação na invasão do colégio?

MILENA — ... Não estava, não estava...

CASTRO COTT — ... Todos confirmaram, senhorita, tenho depoimentos gravados, senhorita, pelo seus colegas, senhorita!

MILENA — *(Meio chorosa)* ... eu vim... porque todos vieram entende? Todos vieram... mas só fiquei dentro do colégio, não destruí nada!

(Luz abre sobre Luca, em frente de Castro Cott)

LUCA — ... Não estive, não estive não senhor, não estive!

MANGUARI — ... Não conheço, nunca vi na minha vida!

CASTRO COTT — As reuniões foram na casa da aluna Milena Itaguaí Porto?

LUCA — ... Não sei de nada, não sei!

CASTRO COTT — Todos já confirmaram isso, rapaz!

LUCA — ... As reuniões foram na casa da Milena mas ela não é a responsável pela invasão de nada.

RASGA CORAÇÃO



CAMARGO VELHO — Meu nome é José Silveira Camargo, estudante de medicina, morador na Rua Paissandu, 118, apto. 505. Nada mais tenho a dizer.

MANGUARI — Meu nome é Custódio Manhães Jr., nada mais tenho a dizer. *(Sai do foco)*

LUCA — ...É isso que ficou combinado, ocupar o colégio como protesto, ninguém tinha combinado estragar o arquivo de provas, depredar nada, não sei quem teve a iniciativa de estragar o arquivo de provas, não sei, juro!

CASTRO COTT — ...todos afirmam que foi a aluna Milena Itaguaí Porto, tenho depoimentos gravados dos seus colegas...

LUCA — ... acho que foi a Milena, não sei, foi a Milena, não sei, foi ela mesmo. *(Luz fica brilhando sobre Camargo que está só de cuecas)*

CAMARGO VELHO — ... não reconheço a autoridade deste Tribunal de Segurança... este é o traje para usar aqui! Cueca!

(Enquanto fala o foco de luz do presente abre sobre Nena, no teléfone. Manguari vem se aproximando dela, em dores, de ar triste)

NENA — É que meu marido está com dores... dores horríveis... *(Manguari abraça Nena que o abraça forte. Chora)* ...Mas ele está aqui... está com dores, mas ele vai... está me dizendo que vai até aí... está com dores... *(Fecha a luz deles. Acende a luz do presente imediatamente sobre Luca e Camargo Moço)*

LUCA — ... não estou sabendo, super! Corta essa comigo...

CAMARGO MOÇO — Estou dizendo que me entregaram, amizade, saca? Vim aqui na sua casa pra dizer que me entregaram, quero saber quem foi!

LUCA — ...Não estou sabendo, super, não tenho esse papo...

CAMARGO MOÇO — ...Ah, vai ter esse papo, me chamaram no colégio no Meyer, querem que eu peça pra sair, senão ele vão me expulsar — fui expulso, porra!

NENA — ...É isso que vão fazer com o Luca também, Custódio? Você tem que pedir a saída dele por motivo de trabalho, doença... Luca... Luca foi expulso?

MANGUARI — Espera um pouco, Nena, espera, deixa eu ouvir isso daqui...

CAMARGO MOÇO — Quero saber quem me entregou, amizade, que eu fui nas reuniões da casa da Milena... votei contra essa invasão estúpida... mas me entregaram...

MANGUARI — ...Foi você quem falou no nome do Camargo Moço, filho?



LUCA — Qual é, Manguari Pistolão, qual é, já disse que eu sou alheio, saca, alheio!

CAMARGO MOÇO — Me tiram um ano de vida! Essa eu quero cobrar, saca, super, tirou? Vou descobrir essa, amigo!

MANGUARI — ... jura que não foi você, Luca?

LUCA — ...qual é super Manguari, qual é? Cavaleiro andante, está com a espada aí pra mim jurar?

MANGUARI — Estou falando sério, menino! Nunca falei tão sério, garoto! Foi você quem entregou esse rapaz?

LUCA — Qual é? Não tem essa de engrossar comigo, não!

MANGUARI — ... responda seu pai, menino, estou dizendo para responder a seu pai, seu pai está falando!

LUCA — *(Meio em crises de nervos)* ... não fui eu, juro! Juro! Não fui eu Camargo, palavra, eu sei que te entregaram, não sei quem me disse que o Castro Cott tinha te sacado, mas não fui eu, pai, juro, juro, juro, você não quer que eu jure, olhaí, juro, juro pela vida, pela vida livre... vida livre pai... essa de violência não dá... violência não dá... violência é a terra deles, saca! Saca isso... vocês também querem violência... não vê que fica um mundo só, vocês fazem um mundo só igual, não dá, essa de violência... não dá, por favor pai, por favor.

MANGUARI — *(Abraça Luca, emocionado, beija-o)* Não foi ele não, eu conheço esse menino, não foi ele quem entregou você, rapaz... calma, Luca, calma filho, que é isso, lutador, vamos conversar, aconteceu, vamos perder um ano, aconteceu, coisa de menino de 17 anos... não chora Luca, que é isso? Não chora, não, vai descansar, filho, descansar, não foi você, eu tenho certeza, o Camargo também.

(Manguari beija o filho mais uma vez. Nena sai com Luca, Camargo Moço e Custódio ficam em silêncio algum tempo. Um certo constrangimento)

CAMARGO MOÇO — ... Bem... vou puxar... até logo...

MANGUARI — ... Até logo, Camargo, até logo... não deixa de encontrar quem acusou você...

CAMARGO MOÇO — ... Ah, isso é tarefa santa, não deixo de mão, tenho de descobrir o cujo pra entregar ele pra todo mundo... descobrir dedo-duro é tarefa santa...

MANGUARI — ... Isso, isso... até logo, Camargo Moço, até logo... *(Camargo Moço sai. Tempo)* Camargo, por favor... *(Camargo Moço volta)* Quem é aquele rapaz?



CAMARGO MOÇO — ...Quem?

MANGUARI — ...O meu filho, Luís Carlos, que é ele que é que eu entendo ele cada vez menos? O que é que ele faz esse conflito de gerações ficar assim?

CAMARGO MOÇO — ...Não saca muito conflito de gerações, sabe? Pra mim, o importante não é o conflito de gerações, é a luta que cada geração trava dentro de si mesmo... eu sou da geração de seu filho, pô, mas sou outra pessoa... tem umas gerações que acham que a política é a atividade mais nobre, a suprema, a exclusiva invenção do ser humano... Tem outras gerações que pensam que a política é a coisa mais sórdida que o homem faz... quero que a minha seja como a primeira...

MANGUARI — ...Mas a sua geração fica cada vez mais apolítica... você é minoria... qual é a minha culpa nisso? Minha geração é política...

CAMARGO MOÇO — Bom, aí eu não sei, seu Custódio, não sei... Sabe? O Colégio Castro Cott mandou cortar cabelo e faz cumprir a ordem a ferro e fogo em Laranjeiras porque lá em Laranjeiras vão construir um colégio do estado... então, ele quer chamar atenção pro colégio Castro Cott de Laranjeiras, para todos os pais moralistas de todos os bairros, é uma maneira de atrair freguesia. Ninguém sabe disso lá no colégio, os 600 alunos, ninguém sabia, ninguém sabe do problema educacional do país... acho que, vai ver, esse foi o erro de vocês... vocês descobriram uma verdade luminosa, a luta de classes, e pronto, pensam que ela basta para explicar tudo... a tarefa nossa não é esperar que uma verdade aconteça, nossa tarefa é descobrir novas verdades, todos os dias... acho que vocês perderam a arma principal: a dúvida. Acho que é isso que o filho do senhor quer... duvidar de tudo... e isso é muito bom... acorda... arrepiam as pessoas. *(Longo silêncio)*

MANGUARI — ...a dúvida, menino?... a nossa principal arma, a dúvida?... *(Novo silêncio)* ... nunca tinha pensado nisso... *(Silêncio. Manguari imerso em si mesmo)*

CAMARGO MOÇO — Bom... agora vou puxar mesmo... boa-noite, seu Custódio...

MANGUARI — ...Hein? Boa-noite, menino, boa-noite, garoto... *(Camargo sai. Manguari parado, pensando, queimando)*... dê notícias, Camargo Moço... dê notícias... *(Manguari fica absolutamente imobilizado, pensando. A luz do presente abre, aos poucos, sobre Luca e Milena)*

C E N A 8



(Luca é um hippie agora. Colares. Batas. Levamos os modos que apresentava no começo da peça. O cabelo está mais comprido, preso com fita na testa. Milena também hippie)

LUCA — ...Incrível... incrível...

MILENA — ...Incrível...

LUCA — ...Juro que tenho luz, juro que estou sentindo entrar luz dentro de mim...

MILENA — ...eu sou líquida, incrível, líquida...

LUCA — ...Tenho luz na minha boca, eu falo luz, a gente é feito de luz...

MILENA — ...Estou me desfazendo também pelo quarto todo... *(Lorde Bundinha, tossindo, seringa na mão, aproxima-se de Manguari. Fala com ele. Manguari mantém-se no presente. Continua vago).*

LUCA — Milena, incrível... As pessoas não sabem disso...

MILENA — ...Incrível...

LUCA — ...As pessoas estão entrando no Rotary Clube... *(Riem)* ...as pessoas estão assistindo anúncios de televisão, de cinco em cinco minutos passa o mesmo anúncio e as pessoas aceitam repetir a vida todos os dias:.. *(Riem. Frouxo de riso)*

LORDE BUNDINHA — Vai ficar aí engasgado nessa cama, Manguari Pistolão?... Você nem ficou preso vendo o china-seco... E o Camargo Velho que vai enfiar cinco anos? Está assim só porque tiraram suas unhas? Isso é bom pro passo de siri-sem-unha... pára de sofrer, Manguari, olha aqui, morfina de qualidade, coisa organ-di... não sabia que a moda é ser sonambulista? Todo mundo quer ninar-se... está na moda não querer sofrer, passar à rosa divina, precisa aproveitar essa época, são tão poucas... olha aí, morfina... *(Nena senta-se ao lado de Manguari com as contas do mês. Manguari sentado mesmo, como se estivesse recordando, responde à Bundinha)*

MANGUARI — ...É incrível, Bundinha!...

LORDE BUNDINHA — ...Não disse, Manguari? Rosa divina!!!

MANGUARI — ...Estou sem peso, estou flutuando...

LORDE BUNDINHA — ...Subindo pro céu...

MANGUARI — ... É como se a gente não existisse...

LORDE BUNDINHA — ...Isso é que é a vida, Manguari, é assim, leve, saindo barra afóra.

NENA — Custódio. *(Tempo)* Custó, por favor, sim.

MANGUARI — ... hein?...

NENA — ... vamos continuar, sim? Quero ver minha novela, novela horrível!

MANGUARI — ...Perdão... eu estava... eu ando meio assim... *(Pega as contas. Anota)*... papel higiênico, batata extra de São Miguel... essa batata é cara, Nena... *(Lorde Bundinha se ajusta e fica sob um foco de luz do passado deitado, tossindo, cantando)*

LORDE BUNDINHIA — La donna é mobile
qual pluma al vento
por qualquer coisa
toma no assento...

MANGUARI — ...dobradinha, gelatina, guardanapo, Mococa, Baygon! 37,30...olha isso... olha isso... há cinco meses foi 25,90!

NENA — ...o teu cargo gratificado, não sai nunca o teu novo cargo gratificado...

MANGUARI — ...Já te disse que não, Nena! Por causa dos relatórios sobre as prefeituras, eu fiquei muito visado, já lhe expliquei que o presidente me chamou para dizer pra mim esperar mais seis meses!

NENA — ...Eu não sei mais como fazer comida nessa casa, então...

MANGUARI — ... Os atrasados pelo menos nós conseguimos, saem no próximo pagamento... não pode também comprar batata extra de São Miguel...

NENA — E o Luca, Custó, vai continuar desse jeito?

MANGUARI — Ele quer experimentar os caminhos dele, pronto, deixa experimentar os...

NENA — ...Não toma mais banho, não toma. Três meses, Custó, indo todo dia pra Santa Tereza, um convento, não sei o que é. não me deixa varrer o quarto, a vitrola que minha cabeça não aguenta, acho que ele toma essas drogas, hein? Bom, você não pode ficar assim como se fossem inquilinos do mesmo apartamento, você é o pai dele... ontem foram na casa de um chofer de táxi que viu um disco voador, vão num subúrbio aí que diz que embaixo da terra tem outra civilização, você tem que falar com ele.

MANGUARI — ... Não adianta, Nena, não adianta eu falar, você sabe disso. Ele não gosta de mim!

NENA — Como é que você fala assim do seu filho, Custódio, por favor...





MANGUARI — ... Não sei, Nena, não quero falar nisso; preciso pensar, Nena. Entende, Nena? Ele não tem colégio, não tem o que fazer! E isso é a derrota, sabe? Quando a gente é derrotado, fica com nojo da existência normal, precisa de outras portas pra se sentir separado, entende? Não derrotado... (*Lorde Bundinha começa a tossir violentamente e a chamar baixinho, em crescendo "Manguari!, Manguari!"*) Aconteceu exatamente isso comigo quando eu sai da cadeia, lembra? Não ia trabalhar, dias com a mesma roupa no corpo, lembra, tomei até morfina...

NENA — ... Está bem, Custódio, você sabe...

MANGUARI — ... O que me botou na vida de novo foi a morte de Lorde Bundinha, ah, meu Deus, foi horrível!

NENA — Não vai contar isso de novo, Custódio, por favor...

MANGUARI — ... Eram três horas da manhã, ele começou a tossir, tossir, nós tínhamos tomado morfina...

NENA — ... Vamos terminar as contas...

(*Lorde Bundinha vem se aproximando até se abraçar com Manguari que continua sentado contando e ao mesmo tempo contracenando com Lorde*)

LORDE BUNDINHA — ... Lorde Manguari... me ajuda aqui... não estou vendo bôia...

MANGUARI — (*A Nena*) Ele começou a cuspir sangue de novo, eu estava tonto, Nena. (*A Bundinha*)... que é isso, mon choux? Está arriando a trouxa? Não quer sair barra-à-fora?

LORDE BUNDINHA — ... Aperta meu peito... aperta meu peito... não quero tossir, não posso tossir... (*Faz força para não tossir*)

MANGUARI — ... Não tosse, não, deixa dessa mania de tossir, deixa correr o marfim... (*A Nena*)... eu não estava entendendo que ele estava morrendo, Nena, entende?

LORDE BUNDINHA — ... Estou morrendo, mon choux, vou bater o 31, não me deixe bater o 31, não me deixe fazer tijolo!

MANGUARI — ... Relaxa, Bundinha, fica de gasosa, de gasosa, no vago, ando no vago, Bundinha, deixa correr o marfim...

LORDE BUNDINHA — ... Preciso de médico, mon choux... pelo amor de Deus, me acuda, me acuda, não quero morrer, juro, não quero bater o 31... sabe porque... semana que vem vai passar no cinema "A Volta de Dick Tracy", "A Volta do Zorro", "A Volta de Pimpinela Escarlata", não posso perder a volta de Dick Tracy, mon choux... não posso per... Manguari! mon choux! Manguari, mon choux, eu... (*Lorde Bundinha morre*)

MANGUARI — Lorde?... Lorde?... Isso, mon choux, vê se dorme, tem é que ficar na flauta... (*A Nena*) Ele estava morto



nos meus braços, Nena, e eu pedindo pra ele dormir... *(A Lorde)*
 Isso, mon choux, dorme bem à rosa divina... precisa tirar cera de
 deitar verde... *(Lorde Bundinha escorrega lento, rola no chão, ainda
 caído. Longo silêncio)*

NENA — ... Vamos pintar esse apartamento, Custó, pôr sin-
 teco...

MANGUARI — ... Por favor, Nena, de novo? Por favor, o di-
 nheiro aplicado que nós temos, dá renda mensal, depois é dinheiro
 pro Luca montar consultório, começar a vida dele... *(Silêncio)*

NENA — ... ah, meu Deus... *(Tempo)*... esse apartamento
 está tão desgostoso... parece aquela época que seu pai vivo morava
 aqui esclerosado. Ia na gaveta da cozinha, pegava feijão e espalhava
 pelo apartamento todo... *(Ao falar em 666 ele aparece bem mais
 velho, pijama, atirando feijão no chão, cantando "Luar do Sertão")*

666 — ... Preciso plantar, meu filho, nisso é que eu faço ca-
 bedal, o Brasil é um país agrícola...

NENA — ... Meu Deus, a casa ficava cheia de grãos de feijão...
 eu passava as noites catando feijão... *(Longo silêncio. Só 666
 espalhando feijão pelo chão)*

MANGUARI — ... Sabe, Nena? Eu vou falar com o Luca...
 amanhã eu falo com ele...

NENA — ... Isso Custó, por favor, por favor... *(Tempo)* Vou
 ver minha novela... *(Os dois ficam sentados. A luz cai sobre eles
 lentamente. Também sobre 666 e, lenta, abre sobre Luca que faz
 exercícios respiratórios, com o máximo de concentração. Manguari
 aparece, o foco de luz cresce para os dois).*

MANGUARI — Luca?... *(Luca mantém-se concentrado)* Luca,
 quero falar com você, filho... *(Luca ainda respira, Manguari espera.
 Luca termina e volta-se para Manguari)*... como vai?... lembra
 de mim?...

LUCA — ... Deixa eu ver... lembro... *(Os dois riem fran-
 cos)*... ô pai, lembro demais, Custódio... tenho sempre pensamento
 positivo pra você...

MANGUARI — ... Obrigado... fazendo ioga?

LUCA — ... Ih, estou nem no começo, nem no portão...

MANGUARI — ... Eu queria falar com você, sabe, Luca... coisa
 de pai, hein?... coisas de pai...

LUCA — ... Ô pai, pai é uma doce, é uma boa...

MANGUARI — ... Porque eu não tenho nada contra experimen-
 tar, coisas novas, entende, Luca? Não tenho nada contra... mas é
 que o mundo você acha que é só de coisa nova, ele é cheio de
 seus velhos problemas, você não pode freqüentar um colégio, eu



sei, fica essa ociosidade, eu sei... mas eu acho que você está se abandonando muito, filho, não pode se abandonar assim, isso aconteceu comigo, eu sei, a gente se sente fora de tudo. filho... você podia fazer uns cursos que tem aí nesse Museu de Arte Moderna, estudar inglês, taquigrafia, você não lê um livro, filho! Isso não pode continuar, esse desinteresse, a gente precisa, se encher de problemas, filho, e não fugir deles, entende?

LUCA — ...Sei, gente doce...

MANGUARI — *(Silêncio longo)*... E então, Luca?

LUCA — ...Então?... *(Silêncio)*... Ô, gente doce, a gente está tão diferente, a gente está diferente... *(Silêncio, ri)* ...Ih, a gente é de duas galáxias, pai...

MANGUARI — ...Fala, Luca, por favor, que eu só quero entender você, Luca, palavra, explica...

LUCA — ...Explica... então tem que explicar... explicar... ex-pli-car... palavra de gilete... ex-pli-car... *(Tempo longo)*... quando o homem andava de tilburi, a velocidade do transporte era de 18km por hora... hoje, na era do jato, a velocidade do trânsito é de 10 km por hora...

MANGUARI — ...claro, transporte individual, milhares de carros...

LUCA — ...Já foram encontrados pinguins com inseticida no corpo, a Europa já destruiu todo seu ambiente natural, diversas espécies de animais só existem nos jardins zoológicos, as borboletas estão acabando, vocês vivem no meio de fezes, gás carbônico, asfalto, ataques cardíacos, pilulas, solidão... essa civilização é um fracasso, quem fica nela e se interessa por ela, essas pessoas é que perderam o interesse pela vida... eu é que devia te chamar pra largar tudo isso... é na pele a vida, é dentro da gente, vocês não sabem mais se maravilhar! Eu não estou largado pai, ontem estive na porta de uma fábrica de inseticida, fui explicar pros operários que eles não podem produzir isso... vou em fábrica que produz enlatado... *(Manguari vira-lhe as costas)*... eu é que lhe pergunto! Não quer deixar a repartição, o ônibus 415, pai, e tentar viver uma vida nova? *(Silêncio; Manguari não se volta)*... pai?... que é isso, pai? Está chorando?

MANGUARI — *(Chora quase convulsivo)*... Não... não é nada... é que realmente a gente está tão diferente... *(Luca vai até Manguari, comovido, abraça-se com ele)*

LUCA — ...Ô, pai...ô, pai... que é isso?... Ô, pai...

MANGUARI — ...Na porta das fábricas pedir pros operários largarem seus empregos, são tão difíceis de conseguir, rapaz! *(Chora)*



LUCA — .. Ô gente doce... não fica assim... não fica assim...
(Abraçados um tempo. 666 aparece espalhando feijão cantando "Luar do Sertão", Lorde Bundinha aparece distante, tossindo. Fala baixo)

LORDE BUNDINHA — ... Estou morrendo, mon choux... não quero morrer...
(Aos poucos Luca desfaz seu abraço. Fica um pouco olhando o pai. Sai. Camargo Velho aparece num fixo)

CAMARGO VELHO — ... É preciso fazer campanha de solidariedade às famílias dos presos políticos, companheiros... está havendo uma grande ascensão do movimento de massas com a campanha da entrada do Brasil na guerra contra a Alemanha... acho que este vai ser o nosso ano... as perspectivas são todas favoráveis a nós!

(A luz vai apagando em todos eles, inclusive Manguari chorando)

C E N A 9

(A luz abre brilhante sobre Camargo Moço e Nena)

NENA — ... Mas é verdade?

CAMARGO MOÇO — ... é, dona Nena!

NENA — ... Ele dá o diploma pra você esse ano?

CAMARGO MOÇO — ... É, é, que dá o diploma, que a gente pode fazer vestibular ainda.

NENA — ... Mas é possível isso, é legal?

CAMARGO MOÇO — ... Não é, mas ele é incrível, parece aqueles padrezinhos de desenho de casa de chope!

NENA — ... Meu Deus! essa notícia é boa demais! Luca não vai perder o ano? Vou telefonar pro Custódio...

CAMARGO MOÇO — ... É, precisava resolver o mais depressa possível, ofereceu para quantos quiserem... ele é o prior dos frades dominicanos... que tinham acompanhado todo nosso caso... só vieram falar agora porque tinham de fazer consultas...
(A luz fecha sobre Camargo Moço. Abre sobre Manguari com Luca. Manguari prossegue a explicação que Camargo Moço estava fazendo, sob este foco de luz que cresce entram Camargo Moço e Nena)

MANGUARI — ... E ele ofereceu o colégio dos dominicanos para vocês fazerem recuperação em dezembro, e, se você passar, ele diz que dá o diploma do científico pra vocês poderem fazer o vestibular, Luca! Não é sensacional? Você não perde esse ano, que o padrezinho é um acontecimento, que ele diz: "Isao que estou oferecendo é ilegal,



hein? Mas nós gostamos de gente de cabelo comprido por causa do nosso chefe: Jesus!" (Todos riem felizes. Luca parado.) A solidariedade, filho... afinal deu algum resultado o movimento que você fez, Luca... (Silêncio) Não é uma maravilha fazer vestibular ainda?

LUCA — (Silêncio)... Vestibular é uma palavra engraçada... ela não diz o que é a coisa... vocês não tem cuidados com as palavras...

MANGUARI — ...Que foi, Luca?

NENA — ...Não está contente, filho?

CAMARGO MOÇO — ...Vamos vingar essa, amigo?

LUCA — (Silêncio) Ih, pai... ih, Custódio... você vai ficar muito zangado... (Pára)

MANGUARI — ...Que foi Luca?

LUCA — ... (Longo silêncio)... Ih, não vou fazer vestibular não... não vou para colégio de Frei...

MANGUARI — ...O que é? Por que? Mas o que é isso?

NENA — ...Não fala assim, filho...

LUCA — ...Mas não vou mesmo, desculpe Custódio, mas não vou...

MANGUARI — ...Você vai sim, Luca! Você vai sim senhor!

LUCA — ...Não vou pai, não adianta...

MANGUARI — Você está ficando maluco? Está brincando comigo? Você vai continuar dando esse espetáculo de enfarado da civilização?

LUCA — ... mas vou continuar dando esse espetáculo, sim! É só isso que eu quero aprender, não tenho nada pra aprender nas universidades de vocês, nada! Mas nada! Vocês lá, ensinam essa vida que está morta, essa vida de esmagar a natureza, de super-homens neuróticos, lá vocês querem dominar a vida, eu quero que a vida me domine, vocês querem ter o orgulho de saber tudo, eu quero a humildade de não saber, quero que a vida aconteça em mim... não é revolução política, é revolução de tudo, é outro ser! Como os cristãos... é como foi...

MANGUARI — ...Está certo, Luís Carlos, está certo, eu não discuto mais! Você faz como quiser, faz como decidir, tem todo o meu respeito, mas agora é fora da minha casa, menino, entendeu? (Luz acende sobre 666)

666 — ...Fora da minha casa com a Michela!

MANGUARI — ...Aqui você não fica mais, não pago mais trigo sarraceno, não pago roupa, pasta de dente, não sou pensão!...

LUCA — ...Puxa, pai, que é isso?

MANGUARI — ...É isso, é isso, é isso...

LUCA — Não tenho pra onde ir, pai, vou pra onde?

666 — ...Vai nos churrascos cívicos, come nos churrascos cívicos!

NENA — ...Por favor... Custo!...

MANGUARI — Cala a boca, Nena, não sei como você vai viver, não é em comunidade que vocês vivem, então?

NENA — Custo, Custo, por...

MANGUARI — ...Não posso mais, não posso mais viver com uma pessoa que me olha como se eu estivesse morto! Como se todas as pessoas que estão aí fora gemendo no mundo fossem a mesma coisa! Como se não houvesse dois lados! E eu sempre estive ao lado dos que tem sede de justiça, menino! Eu sou um revolucionário, entendeu? Só porque uso terno e gravata e ando no ônibus 415 não posso ser revolucionário? Sou um homem comum, isso é outra coisa, mas até hoje ferve meu sangue quando vejo do ônibus as crianças na favela, no meio do lixo, como porcos, até hoje choro, choro quando vejo cinco operários sentados na calçada, comendo marmitas frias, choro quando vejo vigia de obras aos domingos, sentado, rádio de pilha no ouvido, a imensa solidão dessa gente, a imensa injustiça. Revolução sou eu! Revolução pra mim já foi uma coisa pirotécnica, agora é todo dia, lá no mundo, ardendo, usando as palavras, os gestos, os costumes, a esperança desse mundo, você não é o revolucionário, menino, sou eu, você, no meu tempo, chamava-se Lorde Bundinha que nunca negou que era um fugitivo, você é um covardezinho que quer fazer medo de viver, um espetáculo de coragem!

LUCA — Você é que pensa que é revolucionário, é a doce imagem que você faz de você, pai, mas você é um funcionário público, você trabalha para o governo! Para o governo! Anda de ônibus 415 com dinheiro trocado para não brigar com o cobrador e que de noite fica na janela, vendo uma senhora de peruca tirar a roupa e ficar nua! *(Manguari dá um tapa na cara de Luca, avança para ele, Nena se interpõe, ficam embolados)*

NENA — Custo, meu Deus do Céu, Custo, pelo amor de Deus... *(Luz reabre sobre 666 e Lorde Bundinha enquanto prossegue o entrevero)*

666 — Fora! Fora da minha casa com a Michela!

LORDE BUNDINHA — ...Você disse pra ele que agora fabricamos penicos e mesmo assim ele te mandou embora? Que falta de compreensão...

MANGUARI — *(Desiste do corpo-a-corpo)*... Está bem, Nena, vamos embora, Nena. Vamos embora. *(Sai. Nena fica um pouco atrás. Ficam só Camargo Moço e Luca. Tempo de silêncio)*





CAMARGO MOÇO — ...Ih, amigo, ih... se eu soubesse que ia acontecer isso, eu nem vinha aqui... pô, desculpe... tenho que devia ter falado com você linha direta...

LUA — *(Ainda está muito abalado mas mantém-se)*... não tem problema, amigo, sem problema... sabe como é que chamavam os cristãos no Império Romano? "Gente esquisita e intratável... os bárbaros do interior do Império..." hoje todo mundo se benze... eu sei que é isso que vou enfrentar... meu pai tem que descarregar em alguém ele ter vivido sem ter deixado marca de sua presença...

CAMARGO MOÇO — Ô Luca, ô Luca, não é isso não, teu pai não deixou marca? Mas cada vez que começa uma assembléia num sindicato, a luz baça, teu pai está lá, cada vez que um operário, chapéu na mão, entra na Justiça do Trabalho, teu pai está lá, cada vez que, em vez de dizer países essencialmente agrícolas, dizem países subdesenvolvidos, teu pai está lá, cada vez que dizem imperialismo, em vez de países altamente industrializados, teu pai está lá, cada vez que fecham um barril de petróleo na Bahia, teu pai está lá... teu pai é um revolucionário, sim...

LUCA — ...Petróleo, quilovates, toneladas de aço, megatons, você também só consegue entender o mundo nesses termos não é, companheiro?...o assalto à natureza... olha, muita felicidade no vestibular. *(Tempo de silêncio)*

CAMARGO MOÇO — ...Mais uma vez desculpe... tchau...

LUCA — ... tchau... *(Luz desce lenta sobre eles)*

C E N A I O

(Abre sobre Manguari. Faz um relatório concentrado. Nena aflita, olhos estourados de chorar. Anda de um lado para o outro. Um tempo, ela não agüenta)

NENA — Custódio, por favor...

MANGUARI — ...Por favor, Nena...

NENA — ...Por favor, por favor, por favor...

MANGUARI — ...Por favor, Nena, tenho que terminar este relatório por favor...

NENA — ...Ele vai embora hoje, parece que arranjou um lugar, não sei aonde, por favor, não deixe teu filho sair daqui...

MANGUARI — É assunto realmente encerrado, Nena.

NENA — ...Estou com falta de ar, Custó, por favor, com a roupa dele, a comida, remédios, Custó, por favor...

MANGUARI — ...Você encontra ele quando quiser, Nena, quando quiser, mas aqui ele... *(Luca aparece. Mochila nas costas. Silêncio. Longo tempo de silêncio)*

LUCA — ...Bom... estou de saída... *(Silêncio. Vai até Nena) Até logo, mãe... (Nena se abraça nele. Chora contida. Luca meio chora)... a gente se vê, está bem?*

NENA — ...Está bem, filho, está bem...

LUCA — *(Silêncio)*... tchau, pai... *(Manguari em silêncio faz o relatório)*... pai... estou saindo sem rancor... de coração leve... sem rancor, pai...

MANGUARI — *(Tempo)*... Sem rancor...

LUCA — ...Posso lhe dar um beijo? *(Manguari quieto. Luca vai até ele lento. Beija a face de Manguari. Tempo)*. Tchau...

MANGUARI — ...Até logo, Luís Carlos... *(Um tempo. Luca sai. Nena desaba numa poltrona chorando quieta. Manguari absolutamente imóvel)*.

(As figuras 666, Lorde Bundinha, Camargo Velho e Castro Cott aparecem. 666 espalha feijão e canta "Luar do Serião". Lorde Bundinha canta o "Queres ou não", Camargo Velho canta o hino à João Pessoa e Castro Cott o hino integralista, tudo muito baixo, quase inaudível. Manguari disca o telefone)

MANGUARI — ...Marco Antônio? Custódio... como vai? *(Manguari sente dores não tão fortes enquanto fala)*... os pensionistas do Departamento de Limpeza Urbana não estão recebendo pensão há dois meses... que há gente em situação desesperadora... vamos reunir agora à noite, você pode? então no mesmo lugar da semana passada, está bem? às oito... um abraço, Marco... *(Desliga. fica parado massageando o ombro. Todos cantando em decrescendo)*.

CAMARGO VELHO — ...Agora, com o fim da guerra contra a Alemanha, há grandes perspectivas de ascensão do movimento democrático... esse vai ser o nosso ano, companheiro!... as perspectivas são todas favoráveis a nós!

(Manguari parado, mão no ombro. Nena chorando. Todos cantam cada vez mais alto até que pare tudo de estalo, cantam baixo, 666, Lorde Bundinha, Castro Cott e Camargo Velho)



CORO — “Se tu queres ver a imensidão do céu e mar
refletindo a prismação da luz solar
rasga o coração vem te debruçar
sobre a vastidão do meu penar”

(Luz cai lenta no palco)

F I M

